O MALHO

ANNO XXIX
NUM. 1.441

Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1930

Preço para todo o Brasil: — 1$000

mas... no dia seguinte...

Para essa dôr de cabeça, esse susto e esse mal estar que se experimentam como consequencia dos abusos alcoolicos e das noites passadas em claro, os comprimidos de

CAFIASPIRINA

são verdadeiramente prodigiosos.

É IDENTICA a sua efficacia para as dores de cabeça em geral, de dentes e de ouvido, as nevralgias, o rheumatismo, os incommodos de senhoras, etc.

Allivia rapidamente as dôres, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A ESTRELLA DE SION NA SUPERSTIÇÃO BRASILEIRA

Era eu bem creança, porém, dotado — como, em geral, todas as creanças — de espirito curioso e observador.

Entrando, por mais de uma vez, em casas humildes de gente pobre do povo, notei que na madeira das portas, pela parte posterior, havia, mais ou menos, bem desenhado, um hexagono estrellado, feito com dois triangulos equilateros superpostos.

Como sempre tive predilecção pelo desenho, e começava a estudar a morphologia geometrica, aquellas figuras me fizeram perguntar, aos donos das casas em cujas portas ellas estavam, o que significavam ali.

— Isto é o "sino Salamão" — respondiam-me, emquanto eu muito me admirava de que um *sino* podesse ter a fórma de uma estrella de seis pontas!

Lembrei-me, então, de um instrumento musical de aço, com a fórma e nome de "triangulo" e, que percutido, tem o som de um sino ou sineta. Talvez estivessem ali dois "sinos" do rei Salomão, que o povo inculto chamava Sa*la*mão, pensava eu.

— E para que desenham isto, a giz, a carvão, a tinta, ou mesmo gravam á ponta de canivete atraz de quasi todas as portas? — tornei a indagar, curioso.

— E' para livrar a casa de todo o mal. Casa que tem "sino Salamão" atraz da porta é casa feliz. Não entra nella a peste, nem o máo olhado (1), nem maleficio nenhum. (2)

— Então esta estrella traz felicidade? — indaguei eu.

— Traz, sim. Traz felicidade e riqueza — confirmaram, convencidos, os pobres moradores daquellas choupanas, onde havia uma quasi miseria...

Passados alguns annos vim eu a saber que as palavras *sino de Salamão* queriam dizer: signo ou signal de Salomão, e que aquelle hexagono estrellado era a estrella de Sion dos israelitas.

Procurem agora saber os estudiosos como foi ella, do alto das synagogas, parar atraz das portas de humildes casebres de gente supersticiosa do povo brasileiro, na crença de que livra do mal, protege os habitantes das casas, traz riqueza e felicidade.

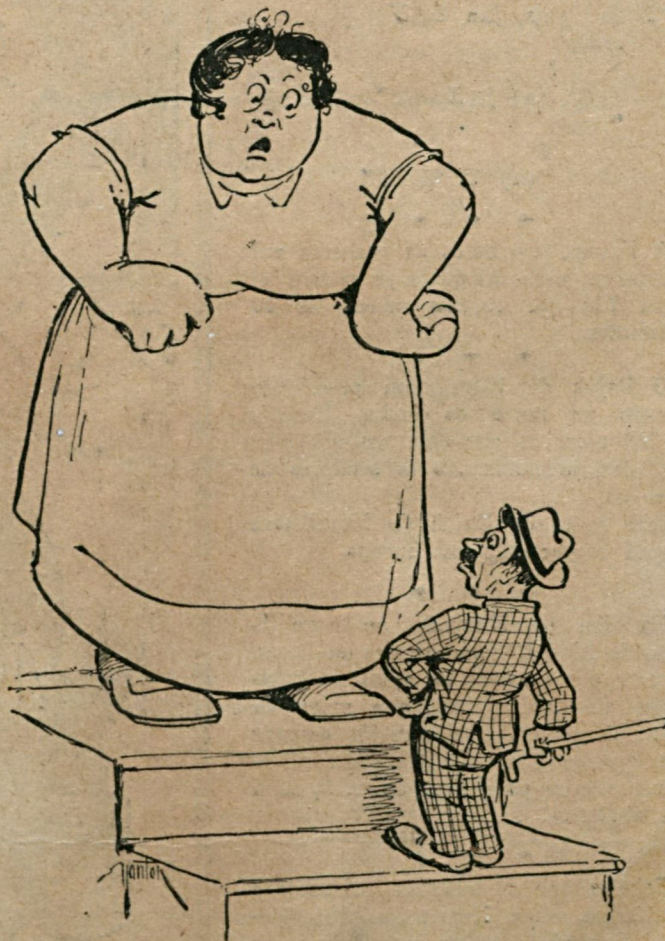
Será reminiscencia do "signal" que o Anjo do exterminio mandou que os judeus puzessem na sua porta, feito com o sangue do cordeiro immolado na Paschoa, na vespera do exodo para o Egypto?

Sendo assim, devia o signal estar na face anterior, e não na posterior da porta.

E' um caso interessante para ser elucidado por quem se dedica a esses estudos.

Eustorgio Wanderley

(1) Especie de inveja, desgraça, "caiporismo", ou jetattura dos italianos.

(2) Sortilegio, arte da magia negra, feitiçaria.

— E' inutil que te zangues, mulher. Não pódes dizer que te faço sombra.

CURIOSIDADES

O Sr. Smead, funccionario do posto radiophonico de Philadelphia, possue um chapéo que está avaliado em 200.000 francos e segurado por 8.000 dollares. O valor deste chapéo está em que elle constitue um album de assignaturas dos homens eminentes que visitam o referido posto.

◈ ◈ ◈

Nas provincias russas mais septentrionaes, os bois trazem oculos pretos, com o fim de proteger os olhos das reverberações da neve, productoras de graves ophtalmias.

◈ ◇ ◈

O elephante asiatico se differencia do africano pela disposição dos pés e das mandibulas. O elephante da Asia tem dois molares de cada lado da mandibula inferior e superior; o da Africa só tem um molar e apenas tres unhas em cada pé posterior, ao passo que o pachyderme asiatico tem quatro.

◈ ◈ ◈

Eis a curiosa correspondencia trocada entre dois amigos, um dos quaes se encontrava em Londres e o outro em Nova York. O de Nova York perguntou o que havia de novo; o de Londres informou que nada havia de novo. A correspondencia trocada foi a seguinte:

"Philadelphia, Jan. 2-927
Amigo
?
(a) J. Knock."
"Amigo
0
(a) T. Wold."

◈ ◈ ◈

A França tem cerca de quarenta mil communas, entre as quaes se encontram umas 130 que contam menos de 50 habitantes.

◈ ◈ ◈

O Rajah de Nepal, um principado situado ao norte da India, libertou 53.000 escravos que existiam nos seus dominios, indemnizando os senhores de escravos.

Este gesto do Rajah de Nepal teve grande repercussão na Europa.

◈ ◈ ◈

Na ilha de Nunivak, ao largo da costa de Alaska, isolam-se das mulheres, durante cinco mezes do anno, os habitantes das redondezas, que vivem da pesca. A gente daquella região entende que, quando é preciso trabalhar sériamente, não se póde ficar em companhia das mulheres...

◈ ◈ ◈

Sabe-se que a industria do papel é muitissimo velha. Nem todos sabem, porém, que ainda existe na China uma fabrica de papel cujo producto é trabalhado pelos mesmos processos antiquissimos de ha mais de 1.000 annos. Esta fabrica fica perto de Han-Keou, nas margens de um affluente do Rio Azul. O papel continúa sendo feito a mão e não se faz mais de mil folhas por dia.

Antigamente, estas mil folhas eram enviadas a Pekin, para impressão de certos escriptos imperiaes. Hoje, toda a producção é comprada por um antiquario americano, que a utiliza na fabricação de livros... "antigos".

◈ ◈ ◈

Ha um planeta chamado *Hooveria*, em homenagem ao presidente Hoover, dos Estados Unidos. Foi descoberto em Março de 1920. O professor Johann Palisan, da Universidade de Vienna, com o consentimento daquelle estabelecimento, deu-lhe o nome de *Hooveria*, em homenagem ao homem que se tornara illustre dirigindo o serviço de abastecimento aos povos, reduzidos á miseria pela mais terrivel guerra que já se travou na terra.

O *Hooveria* é invisivel, mas presente, e os americanos esperam que elle vele sobre o seu patrono, trazendo-lhe boa sorte.

PEDACINHOS DE CANTIGAS

Meus desejos são singellos
A' vista de outros desejos:
— No céo dos teus olhos bellos
Ver a lua dos teus beijos...

* * *

Todos dizem, pois é facto,
Que a paixão mata e não vê.,
De amor aos poucos me mato
e cégo estou por você...

* * *

A flor que eu venho cantando
Tem perfume capitoso
que se evola embriagando
muito rapaz amoroso...

* * *

Ventura, sombra fallaz
que acompanha toda gente.
Ou nos segue sempre atráz,
ou sempre nos vae á frente.

"Do livro a sahir: "Onde canta o sabiá."

Jonny Doin

O anniversario do *Jornal do Brasil*

O *Jornal do Brasil* é, hoje, na imprensa indigena, um dos seus melhores patrimonios. Depositario fiel de uma tradição a que se ligam nomes dos mais illustres das nossas letras, nas suas columnas o espirito nacional tem respirado, sem quebra da sua eurythimia, as melhores, as mais sadias idéas de aperfeiçoamento. Em todos os debates, politicos ou religiosos, scientificos ou artisticos, que se travam em nosso meio, como reflexo do que vae lá por fóra, ou se processa aqui mesmo, esta folha tem assumido sempre um papel de relevo, sobretudo pela serena lucidez com que intervém nos mesmos. A' sombra desse pensamento, eminentemente conservador, cresceu a grande empresa que a intelligencia e o senso economico do Conde de Pereira Carneiro soube elevar á altura, realmente, do destino superior que lhe estava reservado por força mesmo dos bons auspicios que presidiram a sua fundação.

Varias direcções teve elle nestes quarenta annos decorridos, mas apesar disto pouco se alterou o seu feitio no que concerne ás linhas geraes da sua orientação. Possuindo hoje, como hontem, um corpo de redacção escolhido entre os melhores elementos da profissão, o *Jornal do Brasil* mantém ainda para honra e lustre de seu nome, collaboradores dos mais representativos que os nossos circulos intellectuaes possuem. Obedecendo á direcção mental de Annibal Freire, grande figura das nossas letras jornalisticas e politicas, e tendo mais á frente de sua redacção profissionaes da cultura de Barbosa Lima Sobrinho, o *Jornal do Brasil* encontra-se hoje na primeira linha dos nossos grandes diarios, sendo, mesmo no Rio, o matutino de maior circulação.

O seu prestigio não soffre ass'm discussão em materia de publicidade, que elle tambem a soube promover com intelligencia, adoptando o systema de pequenos annuncios, que tanto successo lhe tem trazido. Ao entrar no seu quadragesimo anno de existencia, o tradicional orgam de nossa imprensa, apraz-nos levar aos illustres confrades as melhores congratulações de *O Malho* por tão grato evento.

SONETO

Foi chegado o momento da partida.
Lenços se agitam, tremulos, no caes.
E murmurios de vozes deseguaes,
Perdem-se além, nos pantanos da vida.

Toda a Cidade vae ficando atraz,
Numa doce tristeza indefinida,
Sob o manto da noite aborrecida,
E por fim, mar e céo e nada mais!

E quantos partem só pela ambição!...
Trocam-te Porto, por um outro Porto!...
Homens sem alma, sem um coração!

Eu, quando parto, sinto o desconforto!
Que vêm meus olhos nesta escuridão?
— Mares desertos e o deserto morto!

Cesar de Magalhães Couto

Paris, 12 — 3 — 930

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

SUBLIMIDADE

Homem, que, allucinado, érras pelo universo,
Desterrado do Bem, presa infame do Mal,
E que, perfido, na atra Amargura immerso,
Blasphemas cheio de odio insano, vão brutal;

Homem, que, exul do Amôr e da Crença, perverso
Pisas, da flórea Vida o róscido estendal,
Maculando-lhe o brilho argento e puro asperso
De rutilo esplendor do thuribulo astral,

— Que te adeanta rugir contra a existencia tua,
Só porque é, de illusões, de carinhos tão núa,
E porque nunca a orvalha a luminosa calma?...

Soffre!... aprende a soffrer!... não vês que o soffrimento
E' um pulchro, virginal, bizarro monumento
Que se erige ao Senhor, no relicario d'alma?...

J. Brêttas da Silva

(Rio Grande)

◆ ◆ ◆

PULVIS EST...

Dr., meu coração apodreceu?... — "E' certo!"
Não posso terminar este ignobil soneto...
O Corvo da Desgraça espreita-me, de perto,
e, em breve, eu hei de ser um sinistro esqueleto!

Dr., eu viverei mais um dia?... — Decerto
que sim". Então, que venha o Sacerdote preto
do meu destino e entôe, no meu peito deserto,
o "requiem" da Miseria, e, desde já, prometto

de estar pelo que a Morte exigir-me, comtanto
que possa mergulhar, nas caudaes de meu pranto,
os canceros de meu corpo — este antro corrompido...

"Não! Não! — a Morte exclama, em um tetrico apodo,
Se teu corpo é de pus, de gangrenas e lôdo,
has de morrer de dôr, sem que o notes, Bandido!..."

Meus ossos ahi estão; se um medico legista
delles se approximar, decerto, a gelatina,
que os habita, ousará refulgir, sob a vista
do urubú que se diz doutor em medicina...

Minha carne ahi está quasi podre; e, um Artista
de grande fama a espreita. Elle, — o Verme, — a retina
tem gravada na lousa em que a Morte regista,
o dia em que hei de vir para a carnificina

onde microbios ruins e moleculas vivas
verminoses fataes e bacterias nocivas
têem de deixar-me a arder, em vil fermentação,

para que todo o pus de meu bronco organismo,
campeando taciturno, evoque, esse realismo
que ha-de arrastar-me ao Pó, depois da podridão!..

Jayme de Sant'Iago

(Do livro inédito — "TERRA DE NINGUEM").

SAUDADE

As doces illusões bem cedo terminaram
Minh'alma está deserta, o espirito descrente,
Este meu coração, que os sonhos embalaram,
Ha muito que não bate, e bem precocemente.

Aos golpes, e uma a uma, as illusões findaram.
Eu vejo a vida má... e vem constantemente
Da incerteza de amor, que tantos decantaram,
O vejo tal qual é: Um mytho permanente.

Sómente ainda resta á minha mocidade,
E a este coração prendendo-me ao passado,
Um sentimento terno, uma leve saudade:

Saudade só de um sonho, argenteo, minha vida;
Saudade desse amor, embora amargurado;
De ti, meu morto amor, minha illusão perdida!

Benjamim do Egypto

Rio, 11-3-930

◆ ◆ ◆

D. SEBASTIÃO

Aquelle joven rei, piedoso, altivo e casto,
Que da alma portugueza herdara animo e brio,
Quiz de Aviz dilatar o forte poderio
Aos mouros conquistando o territorio vasto,

E da victoria após gosar o régio fasto,
Nas paragens pagãs do africano bravio
A cruz de Christo erguer, como num desafio.
O destino, porém, se lhe mostrou padrasto.

Foi-lhe Alcacer da guerra o supremo baptismo.
Morre. E a estrella de Aviz se apaga de repente,
Enchendo Portugal de dôr e de desgosto.

O sonho senhoril de fé e patriotismo
Sumira-se na luz doirada e refulgente
Do sol abrazador de uma tarde de Agosto.

Elsa Rosalino

(Bahia)

◆ ◆ ◆

CONSOLO

Daquelle amor que foi em minha vida
Tal asa de phalena que se crêsta
Nem uma flor, ao menos, resequida
Como lembrança finalmente résta.

Nada! nem mesmo uma visão perdida
Ao longe, em meu pensar se manifesta;
Tudo morreu depois daquella festa
Em que nossa amizade foi rompida.

Para esquecer dispuz seguir sosinho...
— Quanta saudade havia no caminho!... —
Mas prosegui sem me voltar, siquer;

Hoje, descrente, resta-me o consolo
De encontrar, pela vida, muito tolo,
Que inda acredita em juras de mulher!

De Araujo Lima

Singulares incidentes de uma reclame

Rachel Levirys, "estrella" cinematographica londrina, famosa pela sua dentadura incomparavel, passando, certo dia, defronte da vitrine de um gabinete odontológico, em Londres, quasi desmaiou, ao ver resplandecer a sua propria effigie, illuminada intermittentemente por poderosas lampadas electricas, e ostentando esta inscripção: "Eis os dentes mais bellos e perfeitos do mundo"!

Até ahi, nada demais. Entretanto — e por isso é que a grande artista quasi desmaia — via-se, perfeitamente, que aquelles dentes eram postiços!

Em vista disso — e por que os dentes de Rachel não eram artificiaes — ella fez instaurar processo contra o reclamista, exigindo uma indemnização de 50.000 libras.

O dentista salvou-se graças aos conhecimentos que tinha da psychologia feminina. Confessou o peccado: procurara o retrato da mulher mais formosa que se conhecia, com a mais bella dentadura que era possivel imaginar. Aproveitou-se disso. Quanto á posticidade dos dentes — explicou o doutor odontologo — não era para debicar a linda possuidora delles, mas, apenas, para fazer propaganda da perfeição que se podia pôr na confecção de dentes postiços.

Não obstante toda esta diplomacia, o tribunal de Londres deu ganho de causa á artista. O dentista, porém mudando de tactica, fez-lhe uma proposta, que foi acceita, e que consistia em fazer mudar a antiga legenda pela seguinte: "Este é o retrato de Rachel Devirys, que se ufana, justamente, de possuir a mais bella dentadura authentica do mundo, conforme o confirmou o Tribunal. Quem quizer possuir dentes iguaes, postiços, de modo que ninguem possa notar a differença, venha servir-se neste gabinete".

E foi firmado o contracto de reclame por 20 annos.

MODAS...

PARA OS PEQUENINOS. — Estes tres graciosos modelos são confeccionados as calcinhas e as saias, em sarja ou setim azul marinho; as blusas em toile de soie branca com pintinhas azuaes. As golas são brancas e plissadas. As calças do petiz e as saias das meninas formam quatro pontas (2 na frente e 2 atraz), abotoando sobre a blusa.

Toilette para a noite. Mousseline ou crepe da China estampado. Corpo justo. Saia bem ampla com um grande laço atraz.

PARA OS PEQUENINOS. — Para Bébé e Néné brincarem na praia, offereço hoje esses dois graciosos modelos. As calças, a sainha e os suspensorios são em linho azul; as blusas, em cambraia branca. As gollas e o revesso das mangas são estampadas.

1 — Vestido de crepe da China estampado. Babado godet, subindo atraz. Recortes debruados com viez no corpo e mangas. 2 — Vestido de crepe Georgette azul marinho com recortes terminando na saia em godets. Jabot com applicações vermelho e beije.

Elegantissimo vestido em crepe verde murta, visto de face e de costas. E' justo até abaixo das cadeiras e tem na altura da cintura um trabalho de nervuras que descem para traz e de onde partem longos e amplos godets. Gravata em tres tons de verde.

LINGERIE — Os dois modelos de camisas de noite que hoje offereço ás minhas leitoras são: o primeiro, em toile de soie, crepe da China ou radium branco; tem as mangas compridas, preguinhas sobre os hombros e barretes em V de jour bastante largo no corpo, saia e mangas. O seguinte, em crepe da China estampado, é guarnecido de barras do mesmo tecido liso nos dois tons predominantes do estampado. Pequeninas rosas de fita fecham a camisa no decote e na cintura, que é drapeada.

MANTEAUX DE RENDA — Os ultimos figurinos francezes trazem a grande novidade: manteaux de renda branca ou preta cobrindo vestidos de setim ou crepe setim. Póde parecer extravagante esta fantasia, mas é, em compensação, muito pratica. Primeiro porque estando o vestido de seda um tanto "passado", o manteau lhe dará um aspecto novo, e se elle fôr muito toilette, tornal-o-á mais proprio para jantares e reuniões de menos cerimonia. Dos dois modelos grandes no centro da pagina, um é curto, com babado em fórma e o outro, longo e recto. O da esquerda é em renda preta sobre um vestido de setim branco marfim. O da direita, em renda branca sobre crépe da China, verde limão. Este vestido é guarnecido apenas de folhos. Encontram-se as costas desses dois manteaux á direita e á esquerda, em baixo da figura. O manteau preto tem duas tiras que, presas sobre os hombros, cahem em laço no meio das costas. O manteau branco tem dois recortes em ponta. O modelo n. I cruza na frente e abotôa á esquerda. E' em renda preta sobre vestido azul pallido. O n. II é de renda prateada, sem mangas e em godets. O vestido póde ser preto, branco, vermelho ou azul forte; uma côr, emfim, que faça realçar a renda prateada. O n. III tem écharpe e uma barra de tulle dupla ou de mousseline. Se o vestido tambem fôr de mousseline, ficará então um lindo ensemble para a noite. As mangas são justas. O n. IV com um babado em viez, descendo ligeiramente e alongando-se atraz.

MARYSE

Machina de votar

O norte-americano, o homem das machinas, descobriu uma para votar. Não é, como se possa pensar, maldosamente, uma *machina eleitoral*. Não. E', simplesmente, uma machina de votar...

Nos paizes em que a fraude eleitoral constitue, portanto, um systema eleitoral essa invenção teria, sem duvida, excellente applicação.

A machina de votar é inteiramente pratica, pela rapidez, não permittindo ao cidadão a perda de tempo em molhar a penna no classico tinteiro e traçar a assignatura nos não menos classicos livros de actas...

E' o seguinte o seu processo: o votante approxima-se della, e, praticamente, toca em um botão. Uma manivella desce e fica ao lado de cada candidato... e contendo, em letras claras, os vocabulos *sim* e *não*.

O votante comprime o botão, segunda vez, e... o seu voto é registado electricamente...

Em segundos se vota!

A machina de votar foi posta em pratica, pela primeira vez, o anno passado, em Nova York, com ruidoso successo, no Conselho Eleitoral, pelo seu presidente, o Sr. John Voorhis.

Foram os seus inventores os Srs. Samuel R. Shoup e seu filho Ranzon F. Shoup, profundos psychologos, como se vê, em politica...

A origem da photographia

Remonta a seculos a origem da photographia. A primeira idéa, quanto ao processo chimico, que serviu de base a essa importante descoberta, coube, segundo a opinião de Arago, sabio que viveu no seculo XIX, ao alchimista Fabricius, que foi quem, pela primeira vez, observou a acção da luz sobre o chlorureto de prata. Isto pelo anno de 1566. Mais tarde, a camara escura, que já havia sido imaginada pelo physico italiano Porta, foi, em 1770, utilizada pelo professor Charles, que conseguiu descobrir a impressão das imagens sobre uma folha embebida de chlorureto de prata, visiveis emquanto todo o sal de prata não fosse destruido pela luz que a circumdasse. Faltava, ainda um meio de fixar as imagens. Joseph Nicephoro Niepce, chimico francez, conseguiu a resolução desse problema. Em 1826, após dez annos de applicados estudos, experimentou elle, com successo, o emprego do betume de judéa, substancia rezinosa que, espalhada em finissimas camadas e exposta á acção da luz solar, oxida-se, embranquece-se e reproduz as imagens em traços brancos, dentro da camara escura. Veiu, depois, a questão dos banhos. Foi, ainda, Niepce quem a resolveu. Para isso, experimentou, obtendo optimos resultados, mergulhar as imagens em uma solução de essencia de alfazema e de petroleo.

Um grande passo, o maior passo dado na descoberta da photographia estava, portanto, dado, e coube, no conceito geral, a Niepce a gloria de ter sido o inventor do retrato.

Faltava o acabamento da descoberta. Daguerre, artista nascido em 1787, associou-se a Niepce e, em 1829, substitue o emprego do betume da judéa pelo do iodureto de prata e, afinal, descobre e aperfeiçôa o dos agentes reveladores, entre os quaes estão o kerozene e os vapores de mercurio.

Em 1929, pois, commemorou-se o primeiro centenario da grande descoberta de Niepce e de Daguerre.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico, ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todo e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam ineditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1° logar............. Rs. 300$000
2° " .... Rs. 200$000
3° " .... Rs. 100$000
4°, 5° e 6° collocados Rs. 50$000 cada

Do 7° ao 15° collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semastral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros".

Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

MEU LENÇO

Quantas recordações me traz o lenço,
— este lenço de seda que eu conduzo,
bem junto ao coração
como reliquia!
Ganhei-o em dia
alegre de meus annos!
Mas o destino quiz, elle tivesse
o seu primeiro emprego, — bem tristonho!

Lenço de cor tão viva, alegre lenço,
tu que entre festas vindos, ás minhas mãos
encontraste, afinal,
missão tão triste!
— fazes-me, pois
a fineza de ser, —
emquanto lenço fôres junto a mim,
o evocador perfeito desta magua!

Vendo em ti meu presente natalicio;
alegre, eu te revia e te guardava,
para, um dia, em passeio,
andar comtigo!
Mas o destino
errante sobre nós, —
um dia, vem mudar as alegrias
nas mais severas dores existentes!

E' que tu, lenço amigo, trazes sempre
occulta em teu tecido, a dôr suprema
da lugubre missão
que tu tiveste!
Honrosa missão,
pura, sublime e santa,
— tal a de haver coberto as faces lividas
de um pequeno cadaver, — minha filha!

E foi assim que tu, fadado a risos,
só lagrimas achaste nesta vida,
— ás tristezas affeita,
e aos desenganos!
Meu lenço amigo,
eu te agradeço immenso!
E hei de te reservar, como lembrança
do serviço mortuario que fizeste!...

Morta minha filhinha, as faces della,
— e a pallidez da morte é bem horrivel!
— tu, silenciosamente,
acobertaste!

Meu lenço amigo,
eu hei de conservar-te
porque sempre, á memoria, tu me trazes,
o rosto angelical de minha filha!...

Rio, Março 1930.

Alipio A. Gonçalves.

A RITINHA

Gosto tanto da Ritinha,
qui móra perto do Zéca,
ella é tão ingraçadinha,
apezá di sê sapéca.

Fui otro dia eu le disse,
i a marvada sem qui eu visse,
para ella um beijo mi dá
deu-me um tapa di istrála!...

S. Paulo.

A. Ortegas

THEATROS

O THEATRO NACIONAL EM MARCHA

A primeira idéa do empresario M. Pinto, ao organizar companhia para o Casino, foi dar ao elenco o nome de Margarida Max, sem permittir que a arrellenta actriz nelle ingressasse, isto é, ingressasse no elenco e no theatro. Nesse periodo de organização foram proclamadas "estrellas" da nova "troupe", successivamente, Clara Weiss, Isabelita Ruiz e, ao que affirma a má lingua do Luiz Palmeirim, a menina Sylvia de Toledo, tambem... Da Margarida o Pinto só queria o nome, que julga sua mascotte. A "estrella das estrellas de revista" estrillou quando soube da cousa, fez registrar seu nome na Junta Commercial como marca de fabrica de sua propriedade, e cortou as vazas ao Pinto. O Pinto, então, chegou ás falas. Margarida emprestaria o seu nome á companhia, mas não trabalharia e seria gratificada mensalmente.

A Margarida, logo que o negocio foi combinado, disse ao Pinto:

— Conheceu, papudo? Sem a protecção do meu nome tuas "estrellas" não valem nada! Tua "estrella" sou eu...

O Pinto pisou... em um caco de garrafa, damnou-se e dispensou o nome. A Companhia passou a se chamar, a conselho do Luiz de Barros, que tambem implica solemnemente com a Margarida, e que é o maior fabricante de "moulins" do Brasil, "Moulin Rose". A "estrella" effectiva seria a Isabelita, passando a Clara a ser a "estrella" das horas vagas. A Margarida bancou a displicente. Sabia que o Pinto tem os seus fracos emquanto ella tem os seus fortes... Ficou firme. O Pinto não se aguentou e fez nova proposta: a Companhia voltava a se chamar Margarida Max, a "estrella" seria a Margarida, a Margarida é quem mandava... E' como quem diz — entregou os pontos.

E' facil de imaginar, agora, o fogo que a Isabelita e a Clara vão comer nos inhospitos subterraneos do Theatro Casino. Vae ser ali, no duro! Quem está se rindo é a Sylvia Toledo, que ficou espiando de longe...

A Isabelita está por conta. Sahiu do Recreio para se ver livre da Aracy, deu o pulo, e bumba! foi cahir nas garras da Margarida. Ora, a Margarida é muito peor do que a Aracy. As coristas, as actrizes, os actores, o pessoal do movimento, o contra-regra, o ponto, o maestro, a orchestra, os scenographos comem fogo com ella, emquanto que a Aracy só encrenca com as que lhe fazem sombra, á sombra da empresa. De modo que a Isabelita não póde escapar, principalmente depois que usou de todos os recursos em direitos permittidos para tomar o logar da Margarida na companhia do Pinto.

Vae ser gosado!

Nós aqui estamos para registrar os factos, com a imparcialidade que nos distingue, e a sinceridade que nos nos torna um caso unico na imprensa do paiz.

MARI NONI

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade", divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

A MALVADA

"— O fio do nhô Sardanha
é um menino mardiçuado.
Véve só fazeno manha.
Num tóma fôrgo, um bocado!

O peste, quando se assanha,
é um bezerro desmamado.
Abre, logo, uma bocanha,
que déxa a gente atordoado.

— Mais, elle é creança, nha Dola.
E creança, é isso: Sempre amola.
— Quar o quê, nhô João Corô!...

Se o menino fosse meu!...
Quando elle abrisse a bocca,
infiava, logo, um lançó!"

PONTOURA COSTA.

(São Paulo).

De todos os trabalhos que da presente série de narrativas tragicas e emocionantes "O Malho" têm publicado, "A enfermeira", que os leitores vão hoje apreciar, é a que maior sentimentalidade, doçura e emoção contém, aquella que está escripta com melhores tonalidades, uma pagina verdadeira da vida de uma mulher.

De enredo impressionante embora, "A enfermeira" é uma novella impregnada de tal suavidade, tal delicadeza, tal espirito de poesia que, reconhecendo o seu valor, a commissão julgadora do Grande Concurso de Contos Tragicos, instituida pelo jornal "A Ordem", premiou o seu autor Dr. Aristobulo Cabral Costa, com Menção Honrosa.

A Enfermeira

de Aristóbulo C. Costa

Desenho de Acquarone

NASCERA com aquelle destino piedoso de se sacrificar, generosa e bôa, á espinhosa profissão de soccorrer enfermos, que obstinada escolhera quando a florida quadrada existencia começou a abotoar-se primaveril.

Humilde e commedida, simples e despretenciosa, começara naturalmente demonstrando sua vocação, agindo dedicada, sem alarde nem demasia, numa solicitude piedosa espalhando o balsamo dulcifico do seu conforto sobre a ferida porejante dos soffredores.

E um dia professou.

Lembro-me bem de sua meninice.

Eramos ambos traquinas amiguinhos que, vivendo a vida feliz e ingenua dos roceiros, passavamos os dias inteiros a brincar de casamento e ella bem que tinha o typo, naquella idade de quatro annos, de uma dedicada mulherzinha!

Ás vezes, quando uma certeira pedrada, jogada por mim, derrubava, mal ferido, um passarinho, ella quedava-se solicita em soccorro da infeliz avezinha, pensando-lhe o ferimento, amuada commigo, esquecendo todos os brincos e abandonando tudo, para entregar-se toda cuidadosa ao enfermozinho que a minha engenua maldade molestara casualmente.

Lembro-me bem da sua meninice, até que nos separámos!

Eu vim para a cidade, internar-me num collegio e ella ficou lá, no mesmo logar que nos viu nascer, em pé, á soleira da porta de sua casinha tosca, a olhar, desconfiada e attenta, todos os preparativos da minha sortida, para nunca mais, talvez...

A manhã era deslumbrante e perfumada e, em derredor do vasto pateo de nossa casa, a musica dos ninhos escondidos na confusão da folhagem emprestava muita poesia ao scenario prodigioso da natureza nordestina, enriquecida pelas copas virgens e vivas dos virentes e viçosos mangueiraes floridos.

Perdida a vista pela longinqua rectidão natural da estrada, que tardos carros de bois vincavam ao passar, sobre o chão, longas parallelas pela pressão das grandes e pesadas rodas, a rangerem saudosas; lá, muito além, a terra confinada com o céo, parecia pelo effeito illusorio da visão, pôr termo a Natureza!

Uma vez encontrei-a a sós, casualmente...

Por todo o ambiente local sentia-se um mixto de saudade e tristeza provocadas pela separação de quem vivera ali delongada quadra feliz, no dia em que deixavamos a terra prodiga e bôa do sertão, se ensaiaram os nossos primeiros passos tropegos e incertos.

— Adeus, Carminha, vou para o collegio da cidade.

— Já vai ser doutor...

Esta scena nunca se me apagou da memoria.

Deixámos a roça para sempre e ella ficara lá, pobre e pequena, humilde e ignorada, em pé, á soleira da porta de sua casinha tosca, a me acompanhar attenta com o olhar saudoso, accenando-me — adeus! — com o chapéo de palha de **ouricury** que, á guisa de para-sol, trazia ajustado á cabecinha ligeiramente loura.

TUDO passou.

Esqueci-me della, como ella tambem devia ter se esquecido de mim. Mudara-se o scenario de minha vida: — a cidade, o collegio, novas amizades, outras crianças...

O destino é muito caprichoso e a natureza, prodiga e surprehendente.

Vinte annos depois, nesta vida afanosa que me foi destino, encontrei-a novamente.

Chefiava eu a clinica da quarta enfermaria de uma casa de saude, quando, pela manhã de um dia triste de inverno em meio, irmã Perpetua, rapida como um passaro que, ao morrer abre o biquinho, rendera a alma pura de açucena a Deus, pela roctura de um aneurisma interna; e, pelas providencias da irmã Superiora, aquella grande falta, que fizera irmã Perpetua, foi prehenchida por uma nova e formosa creatura que, como enfermeira-mór, tambem vinha chefiar aquella mesma enfermaria.

Irmã Carmella tinha uns olhos expressivos que me não eram de todo estranhos. Seus apurados traços physionomicos, sua ligeira pallidez romantica, pela galé perpetua do convento, e um riso casto e bom a brincar-lhe constantemente á flor dos delicados labios descorados, davam-me vaga idéa, assaz longinqua e indecisa, lembrança de havel-a visto alhures. Mas o rigoroso ritual daquella estancia de dôr fortalecendo o nosso primeiro encontro, não permittia indagações.

Via bem que algo de anormal se passava no seu intimo quando nossos olhos, ás vezes, se encontravam. Irmã Carmella então, dissimulando uma naturalidade mal fingida, forçava o olhar para qualquer futilidade occasional.

Ás vezes, fitando qualquer ponto impreciso, o olhar parado numa expressão indecisa, abstraida em profundas scismas, completamente afastada daquelle meio ambiente, deixava escapar pela commissura dos labios semi-cerrados prolongado suspiro significativo...

Perturbava-me a concentração de sua dôr e eu sentia curiosidade de desvendar aquelle mysterio pela affinidade que descobrira em nossas almas.

Uma vez encontrei-a, a sós, casualmente e, aproveitando a opportunidade protectora, apressei-me em lhe falar.

Desfeita em lagrimas, irmã Carmella confessou que precisava de alguem que lhe inspirasse confiança, por uma convivencia prolongada, para, reconstituindo toda a via-crucis do seu passado, desafogar a dôr violenta que a opprimia.

Sim, precisava de alguem que ouvindo a narrativa dolorosa de sua amargurada existencia, confortasse com palavras amigas seu coração desolado que só sabia chorar, mascarando com um riso forçado de simulada tranquilidade tudo que repellia, suffocando uma vontade incontida de gritar ao mundo a sua dôr, a sua grande e intima revolta.

E, depois de rememorar a quadra mais saudosa e feliz da nossa vida engenua e bôa de roceiros, narrou-me com voz tremula, e compassada esta pungente historia que personificara o seu maior desejo.

* * *

— Vou confessar a você em nome da mais lidima expressão do meu sentimento, vencendo difficilmente embora, as repulsivas barreiras do meu justificavel acanhamento, num transe amargurado, forçada por horriveis necessidades espirituaes, toda a tortura que me coage.

"Não pode espirito nenhum, mal avisado, arcar tranquillo com as surprezas dolorosas das decepções rudes do destino, e o meu, já embotado pelas vicissitudes da vida, de declinio em declinio, revolta-se francamente com as iniquidades da minha sorte amara, em face do cynismo que simulo para não accusal-as berrantes, nem denuncial-as escandalosas.

"A vinda de sua familia para a cidade foi o prefacio do triste romance da minha desventura.

Meu pae insinuara-se rapidamente á estima do homem que aquirira o engenho do seu pae, operando-se, desde logo, absoluta transformação

"Consquistando-lhe a confiança, fôra incumbido de fiscalizar todo o serviço do engenho na qualidade de feitor e num domingo ardente de canicula, quando o sol ensanguentado pela influencia climaterica da estação, incendiava, a natureza nordestina, ameaçando devoral-a pela secca, de volta do açude, tombou sem vida, á porta do barracão do Tiburcio, por um certeiro golpe de foice vibrado violento e rapido á sua cabeça.

"A psychologia selvatica do sertanejo ignorante, desconfiado, barbaro, valente e destemido é bem uma pallida prova de primitividade do Brasil.

"O capitão Nezinho, de quem você não se lembra, um homem baixinho, de barba espessa, de mãos bofes, energico e violento, ao saber da cobardia brutal do assassinio de meu pae, mandou fuzilal-o summariamente...

"Venancio, caboclo de confiança do capitão, que já o accompanhava ha varios mezes viera tambem com elle, persuadido de que lhe seria confiada a importante missão e ao ver meu pae revestido das honras de feitor e sobretudo de vigia da Casa Grande, concebera a sua tacanha intelligencia, a necessidade de afastal-o daquella posição e, sem um motivo justificavel, matou-o daquella maneira cobardemente.

"O requinte aprimorado de sua perversidade justificando o instincto selvagem de um povo abandonado, prova o esquecimento em que vive a gente mais necessitada dos favores do Paiz pelas luzes da instrucção e pelo brilho dos costumes.

(Continúa no proximo numero)

— "Olha o Livio Louco..." — disse-nos, quasi ciciando, o Roberto Jordão, emquanto procurafa occultar o rosto para não ser visto por aquelle homem estranho.

"Elle entrou calmamente, com passo tardo e quasi arrastado, procurando uma das mesas que se isolavam a um canto do café. Lançou em torno um olhar cansado e sentou-se vagarosamente, como se tivera o corpo cheio de feridas.

"Livio Louco..." — pensei — "será realmente um louco aquelle homem?"

. . . .

"Você conhece esse homem? — perguntei a Roberto, antevendo já um drama impressionante.

"Roberto baixou a cabeça tristemente, como se desejasse calar uma remota e dolorosa lembrança que devia affligil-o seriamente.

"Nós insistimos e, no cabo de alguns momentos, o nosso velho amigo se decidiu a recompôr aquella pagina tragica que trazia, talvez, emocionada nos escaninhos de sua memoria.

Um trecho do formidavel conto de OSV. DA SYLVEYRA — intitulado

UMA NOITE NO GOWUMA

que publicaremos no proximo numero com illustrações de VALDO.

Musicas e Discos

OUVERTURE

As nossas casas ou fabricas editoras de discos precisam, decididamente, tomar um pouco de cuidado quanto á autoria das composições que fazem gravar em suas chapas.

Já tivemos opportunidade, nesta secção, de apontar varios casos em que a falta de escrupulo de alguns musicistas nossos, bem como de escriptores de letras, é provada á saciedade, sem que elles se afoitem, sequer, a uma palavra de defesa.

Ha dias, entretanto, respondendo a um dos nossos consulentes, na correspondencia que mantemos no fim desta pagina, informámos que a musica de "Stella", essa linda peça que tem corrido norte e sul do Brasil, pertencia a Abdon Lyra, e que a sua letra era do grande poeta Adelmar Tavares.

Esse nosso consulente explicava, na sua carta, que fazia semelhante pergunta por ter deparado, na etiqueta de um disco da "Columbia", em o qual se fizera uma nova gravação de "Stella", com a seguinte legenda: — "Arranjo de Stefana de Macedo".

Sabendo, com absoluta certeza, pelo menos que os versos eram de Adelmar Tavares, resolveu-se a pedir-nos um esclarecimento, o que foi dado por esta redacção, confirmando as suas suspeitas de que se tratava de mais um caso de usurpação dos respectivos direitos autoraes.

Quem o culpado, porém, neste esbulho consciente?

A fabrica editora?

Não, pois, além da "Columbia" não precisar de expedientes dessa natureza, uma vez que se trata de uma empresa poderosa e honesta, a pratica de semelhante abuso somente a pode prejudicar financeiramente, como a prejudicou, realmente, o caso em questão, pois os cessionarios dos mesmos direitos moveram-lhe uma acção reparadora.

Mais ainda: — não pagando os direitos aos seus legitmos donos, tem ella que pagar áquelles que como tal se apresentam, nada resultando, portanto, de maneira nenhuma, em seu beneficio.

Não sendo culpada, assim, a fabrica que editou os discos a responsabilidade recae, inteira, sobre a cantora senhorita Stefana de Macedo, que, segundo acabamos de ser informados, vem de proceder de maneira parecida para com a composição "Zé Raymundo", musica de Jayme Ovalle e palavras de Olegario Marianno.

Assim é que na chapa "Columbia" n. 5.192, recem-publicada, apparece aquella peça com a seguinte indicação: "Musica de Stefana de Macedo-Letra de Olegario Marianno".

Vê-se, claramente, que o nome do sr. Olegario foi conservado por ser uma recommendação a auxiliar a vendagem dos discos, dado o grande numero de admiradores com que elle conta por este nosso mundo brasileiro.

Quanto ao sr. Jayme Ovalle, apesar de conhecidissimo nos centros de fina sociedade carioca, não possue o renome do autor dos versos da sua canção, e foi sacrificado sem piedade.

Acontece, porém, que "Zé Raymundo" já estava gravada em disco "Odeon" n. 10.525, cantado por Gastão Formenti, tendo os seus direitos autoraes sido cedidos á referida fabrica, que os vae fazer valer judicialmente.

Agora, perguntamos: — deve-se silenciar em torno de tão feios actos, só porque se trata de uma representante do sexo que já não é fraco nem nas artimanhas pouco recommendaveis em que os homens são tão fortes?

Absolutamente.

E ahi fica o presente registro contra a senhorita Stefana de Macedo, a quem, temos feito os mais radicaes elogios ás suas interpretações phonographicas.

"MINHA VIOLA", DA "VICTOR"

Uma bella letra, cousa rara nos discos nacionaes, especialmente da "Victor" e da "Columbia", com uma musica inspirada e suggestivamente brasileira, eis as virtudes que exornam a canção "Minha viola", composição da exclusiva autoria de R. Montenegro. Cantou-a para o disco "Victor" n. 33.264 a senhorita Jesy Barbosa, uma das melhores interpretes que actualmente possuimos. Transcrevemos adeante os versos de "Minha viola", que, como os leitores poderão constatar, são realmente bem feitos:

Minha viola, coitadinha, anda tão triste!
Nem sei como é que resiste
á saudade do meu bem.
Quanta saudade
daquellas noites prateadas
que a cantar pelas estradas
sob a luz branca do luar
Minha viola soluçava
e as flores se debruçavam
por onde a gente passava
para ouvir nosso cantar.

Estribilho

Minha viola,
não chores tanto,
não derrames o teu pranto
que elle foi pra não voltar.
Não cumpriu com o juramento,
deixou triste o nosso lar;
mas ao som do teu lamento
fiquei eu para cantar.

Minha viola, de saudade, já não canta
tem silencio na garganta
sente fel no coração.
Aquelle ingrato
que illuminava o pobre ninho,
não quiz mais o meu carinho:
foi-se embora e não voltou.
Foi então desde esse dia
que eu não vi mais alegria
e a viola de tristeza
tambem nunca mais cantou".

"RISOLETA", da "ODEON"

Cicero Almeida, o conhecido e popular "Bahiano", é um dos compositores do genero leve de mais fecundidade, produzindo constantemente e produzindo peças de bôa qualidade. "Risoleta" uma d suas ultimas producções, que teve em Mario Reis um verdadeiro creador, está nesse feixe. A sua musica é mesmo digna do agrado da malandragem carioca e as palavras não destoam do conjunto:

Côro

Risoleta lá do morro da Favella
E' bamba
E' bamba
Faz respeito e ninguem póde com ella
no samba
no samba! (repete)

1º

Quando o samba está formado lá no morro,
pela tropa de malandro e estivador
Risoleta cahe na roda direitinho,
meu Deus!
Só se vendo, Risoleta é um amor.

2º

Risoleta tenho fé, se Deus quizer,
Digo isso com prazer e alegria,
Que morena p'ra samba como você, meu bem
Só se encontra no Estado da Bahia.

"HALLELUJAH"

No "Palacio Theatro", dentro de alguns dias, vae ser exhibido o grandioso film trabalhado exclusivamente por artistas de côr e intitulado "Hallelujah". Desse film faz parte o fox-trot "Waiting at the end of the road", que Oswaldo Santiago traduziu para "O encontro no fim da estrada" e escreveu versos em portuguez, parallelos aos do original. Essa versão está gravada em disco "Parlophon" n. 13.135, cantado por Francisco Alves em collaboração com a "Orchestra Simão Nacional".

"NOSSO FUTURO"

Ainda da "Edição Guanabara", recebemos um exemplar do samba "Nosso Futuro", da autoria de Zé Carioca. Em um dos nossos numeros passados, tivemos occasião de publicar a letra desta peça.

CORRESPONDENCIA

OICREAM (Rio, Laranjeiras) — O seu pedido das letras dos fox-trots "Deep nigth" e "Wedding bells", componentes do disco "Brunswick" n. 4.246, não pode ser attendido ainda hoje. Na agencia da fabrica não existem copias dessas letras. Ha o disco, é claro. Mas nada é tão difficil como adivinhar-se o que diz um americano cantador de fox-trots, principalmente quando se fala inglez... No proximo numero contamos poder satisfazel-o.

JOANITO BUENA MUERTE (Jardim do Seridó) — Tambem não satisfaremos, neste numero, o seu pedido da letra em hespanhol da valsa "Ramona". Se fosse em portuguez, mandava-lhe meia duzia, cada qual peor... Vamos procurar o disco em que está gravada a letra de sua preferencia, copial-a, e, se possivel, publical-a na proxima semana. Aqui estamos, don Joanito. Desejamos-lhe "buena... sorte".

TOM RÉO

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Um chefe que desmoraliza a sua repartição e denigre o nome de seus subordinados!

Não têm faltado, neste minucioso exame que vem **O Malho** fazendo em torno dos serviços postaes, provas eloquentes da apoucada intelligencia do Sr Pereira Lessa para superintender, mesmo interinamente, uma repartição da importancia e complexidade da Sub-Directoria do Trafego Postal. Mas nem só intellectual, como repetidamente havemos mostrado, é a incapacidade desse trefego e inconsequente chefe de secção, elevado, interinamente, a um posto que requer de seu occupante, mais que intelligencia e ponderação, um caracter bem formado.

O espirito incongruente do Sr. Pereira Lessa, incapaz de harmonizar coisa com coisa, melhor se revela quando do seu arbitrio depende a solução de qualquer caso de ordem moral. Leviano por indole, por temperamento e por educação, o sub-director interino do trafego Postal não se detem nem mesmo quando do seu passo precipitado saiam malferidas a repartição que tem a desdita do seu **controle** ou a reputação dos funccionarios que os mesmos fados puzeram sob suas ordens.

Assim ha dias aconteceu, pelo modo surprehendente que passamos a narrar, garantindo do facto a absoluta veracidade.

NEXERICANDO AVENTURAS AMOROSAS

Recebera o Sr. Pereira Lessa reclaclamação de que um casal de jovens funccionarios de sua repartição cegos pela paixão irreflectida propria da idade, escandalizava com os seus transportes amorosos, de completo realismo, os empregados de um escriptorio em frente ao edificio do Correio. O proprio director do estabellecimento escandalizado fizera, por carta, essa reclamação ao sub-director interino do Trafego Postal.

Estivesse o Sr. Pereira Lessa, intellectual e moralmente á altura das responsabilidades de suas funcções, e o caso teria sido resolvido pelo modo mais simples, sem despertar commentarios, ou qualquer rumor.

Tratava-se de um moço de distincta familia., funccionario dedicado e cercado pela justa estima de seus collegas; e de uma senhorita de familia modesta, mas de nome respeitado.

Deveria tel-os o Sr. Lessa chamado ao seu gabinete, reservadamente, um depois do outro. Depois de admoestal-os em termos energicos, mas elevados, mandaria que passassem a trabalhar em secções differentes, separados, e até em horas desencontradas.

Tudo isso seria facil numa repartição em que ha sete secções e nas quaes as turmas se alternam noite e dia.

O Sr. Pereira Lessa, porém, preferiu como de habito o reverso do bom senso. Mandou abrir inquerito para apurar o facto!

**Deu-se ao ridiculo de promover um inquerito, com todas as murmurações e publicidades delle consequentes, para apurar um caso de attentado cru á moral! Revelou-se um chefe sem nenhum sentimento de pudor, para si como para a sua repartição. Comprometteu a esta num escandalo sem precedentes, desnecessario e evitavel; apontou á risota dos menos educados uma pobre rapariga só culpada da fraqueza humana; depri- miu a reputação de um moço educado que não commetteu outra falta que não aquella da tentação da carne.

Pereira Lessa exhultou com o feito. Bateu palmas, esfregou as mãos e sorriu de contente á propria figura semiesca — o "macaco numa loja de louças" — deante do espelho.

Mas não quiz olhar para os lados. Se o tivesse feito, encontraria na physionomia carregada das pessôas de bem a reprovação á sua estultice. Verificaria que havia escripto o seu proprio libello accusatorio, porque numa repartição moralizada pelos exemplos de respeito a si proprio e aos seus subordinados, do chefe, não occorrem factos como esse, de mais baixos attentados ao pudor.**

ESTATISTICAS

A Hungria é a nação que realiza maior numero de matrimonios, proporcionalmente á sua população. Portugal é, dentre as nações da Europa, a que tem a cifra menor em tão original estatistica

❖ ❖ ❖

No decorrer de 1929, registraram-se, no Districto Federal segundo o boletim demographo-sanitario: nascimentos, 36.188; obitos, 25.955; nascimentos-mortos, 2.854; casamentos, 8.830.

"A Tribuna", de Uberlandia, promove o melhoramento de suas officinas graphicas

A Tribuna de Uberlandia, um dos jornaes mais antigos desta prospera região do Brasil Central, iniciou ha dias um emprestimo, por meio de acções, afim de reformar todo o seu material e tornar-se de mais frequentes publicações, ou, quiçá diaria.

Todos nós que lutamos no jornalismo brasileiro sabemos das difficuldades que assediam uma empresa como *A Tribuna*, de Uberlandia, cuja vida tem sido um ensinamento de trabalho e independencia, em prol do jornalismo do Brasil Central.

Felizmente, ao que se sabe, vae a nossa collega encontrando real apoio ao seu desideratum nessa região.

Que a mesma alcance a sua finalidade são os nossos almejos.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde Social, provisoria: **RUA NOVA DO OUVIDOR, 27** RIO DE JANEIRO

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das Apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

95.ª SORTEIO — 15 DE ABRIL DE 1930

Apolice — Segurado	Localidade
186.912—Arcesio Guimarães	Curityba — Paraná.
115.974—Antonio Soares Freire	Rosario — Sergipe.
169.132—Carlos Martins Lindoso	Manáos — Amazonas
111.889—Amilcar Clodomiro Vandoni	Corumbá — Matto Grosso
152.996—Alberto Freire Autran	Belém — Pará
184.776—Narciso Silva	Pelotas — Rio Grande do Sul
200.285—José Teixeira de Vasconcellos	Viçosa — Alagôas
129.240—João Carvalho Santos	S. Luiz — Maranhão
171.608—João Jorge dos Santos Freitas	Idem — Idem
184.035—Ignacio José Ferreira Barbosa	Valença — Piauhy
202.965—Francisco Freitas	Periquery — Idem
152.302—Elias Mussi	Castello — Espirito Santo
201.611—Lisardo Vasques Rodrigues (fallecido)	Victoria — Idem
167.042—Manoel Fernandes Junior	Fortaleza — Ceará.
167.038—Manoel Fernandes Junior	Idem — Idem
182.150—Gastão Fernandes da Camara	S. Salvador — Bahia
195.825—Milton de Moura Ferro	Lençóes — Idem
206.651—Anisio Moreira Alves	Conquista — Idem
176.521—Alcides da Silva Maltez	Recife — Pernambuco
182.883—Mario Meira Freire	Idem — Idem
1º—152.162—Delphim Marques Neves Barbosa	Idem — Idem
139.898—Carlos Alberto de Oliveira	Limoeiro — Idem
2º—124.892—Antonio Ignacio da Silveira	Itaborahy — Estado do Rio
198.482—João Maria Alves	Nictheroy — Idem
3º—151.456—José Ribeiro Salgado Junior	Conservatoria — Idem
4º—121.061—Manoel Teixeira da Silva	S. J. Rio Preto — Idem
131.694—Izaltino Antonio da Silveira	Entre Rios — Idem
197.805—Raul Braga de Azevedo	Petropolis — Idem
153.205—Manoel Aizemberg	Capital Federal
146.469—Julio Pereira	Idem
150.791—Antonio Gonçalves Ferreira Netto (conjunto)	Idem
196.523—João do Prado Machado	Idem
115.478—Antonio Teixeira de Mesquita	Idem
168.278—Egydio Simões	Idem
113.506—Manoel da Silva Barros	Idem
5º—153.367—Frederico Alberto Lohner	Idem
158.094—João Olyntho Machado (conjunto)	Idem
191.865—Carlos Silveira Eiras	Idem
148.744—Manoel Oscar Monteiro Torres	Idem
176.888—Manoel Barreiro Martinez	Idem
156.578—Raul Cesar Monteiro	Idem
194.307—José Coelho Junior	Idem
162.924—Sylvio Vieira Martins	Ponte Nova — Minas
6º—203.886—Octaviano Davis	B. Horizonte — Idem
201.251—Ricardo Martins Diniz	Vespasiano — Idem
7º—93.584—José Antonio Ferreira	Carmo da Matta — Idem
8º—121.195—Artidoro Flexa	B. Horizonte — Idem
9º—175.278—Alvaro Augusto de Azevedo Vianna	Curvello — Idem
202.052—João Severino Gonçalves (conjunto)	Araxá — Idem
199.059—Joaquim Pereira Bueno	Monte Santo — Idem
198.872—Eloy José de Medeiros	Conselheiro Matta — Idem
126.694—José do Nascimento	Carangola — Idem
10º—137.422—João Emilio Freire	B. Horizonte — Idem
136.795—Padre Aristides de Araujo Porto	Leopoldina — Idem
99.753—Giacomo Arnotto	B. Horizonte — Idem
152.368—José Luiz Teixeira	Fructal — Idem
182.921—Mario da Silva Pereira	Araguary — Idem
158.917—Eduardo Borges Ribeiro da Costa	B. Horizonte — Idem
121.221—Osorio Marques	Carangola — Idem
146.553—José Alves França	Sete Lagôas — Idem
193.252—Accacio Serpa	Leopoldina — Idem
188.689—Virgilio Ruy Duarte	Ferros — Idem
176.148—Alfredo Perroud	São Paulo — São Paulo
137.816—José Vicente Lisbôa Junior	Araçatuba — Idem
135.958—Joaquim José Moreira	Jacarehy — Idem
186.560—Alvaro Pauperio	S. Paulo — Idem
121.886—Alisio Rocha Souza	Idem — Idem
197.704—Manoel Molina Castro	Idem — Idem
198.654—Bela Pavel	Idem — Idem
179.131—Abrão Miguel Sabbag	Idem — Idem
198.720—Salim Elias	Idem — Idem
193.047—José Figueiredo Junior	Idem — Idem
118.348—Antonio Ribeirão	Santos — Idem
196.956—José França	S. Paulo — Idem
11º—184.182—Wulff Rabinovich	Idem — Idem
142.021—John Speers	Idem — Idem
12º—184.655—Michel Abrão Maluf	Idem — Idem
134.064—Francisco Garroté Ramos	Santos — Idem
116.175—Heribaldo Siciliano	S. Paulo — Idem
174.285—Francisco Azevedo	Idem — Idem
151.247—Octavio Moreira Dias	Idem — Idem
13º—194.476—Benedicto Carneiro de Castro	Rio Preto — Idem
179.252—Nicolino Staffa	S. Paulo — Idem
201.068—Antonio José de Freitas	Idem — Idem

1º — O Sr. Delphim Marques Neves Barbosa teve esta mesma apolice contemplada no sorteio de 15 de Outubro de 1927.

2º — O Sr. Antonio Ignacio da Silveira teve a sua apolice numero 124.893 sorteada em 17 de Julho de 1928.

3º — O Sr. José Ribeiro Salgado Junior teve a sua apolice n. 151.449 sorteada em 15 de Outubro do anno proximo passado.

4º — O Sr. Manoel Teixeira da Silva teve a sua apolice numero 151.042 sorteada em 15 de Outubro de 1928.

5º — O Sr. Frederico Alberto Lohner teve a sua apolice numero 93.087 sorteada em 15 de Julho de 1925.

6º — O Sr. Octaviano Davis teve a sua apolice 189.535 sorteada em 15 de Janeiro de 1929, e a de n. 180.535, em 15 de Outubro desse mesmo anno.

7º — O Sr. José Antonio Ferreira teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Julho de 1914.

8º — O Sr. Artidoro Flexa teve a sua apolice n. 99.117 sorteada em 16 de Janeiro de 1922.

9º — O Sr. Alvaro Augusto de A. Vianna teve a sua apolice n. 106.912 sorteada em 16 de Julho de 1928.

10º — O Sr. João Emilio Freire teve a sua apolice n. 137.427 sorteada em 15 de Outubro de 1928.

11º — O Sr. Wulff Rabinovich teve a sua apolice n. 172.826 sorteada em 16 de Julho de 1928.

12º — O Sr. Michel Abrão Maluf teve a sua apolice n. 177.284 sorteada em 15 de Janeiro do anno proximo passado.

13º — O Sr. Benedicto Carneiro de Castro teve a sua apolice n. 194.475 sorteada em 15 de Outubro do anno proximo passado.

NOTA — "A Equitativa" tem sorteado até esta data 3924 apolices no valor total de Rs. 18.150:369$500 importancia paga em DINHEIRO aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ulteriores.

C Ó P I A

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (Rs. 5:000$000) proveniente do sorteio a que procedeu em 15 de Abril de 1930, entre as suas apolices sorteaveis em dinheiro, e no qual foi contemplada a minha pelo numero 196.523, tendo sido incluida no dito sorteio, por direito adquirido em virtude das prestações anteriormente pagas. Desse pagamento se deduzem 500$000 do imposto federal, ficando entendido que o facto do sorteio em nada altera os termos do contracto do segurado, os quaes continuam na vigencia de direito.

— Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1930. — *João do Prado Machado.*

Testemunhas: José Pinto Junior e José Pio Rodrigues. (Firmas reconhecidas).

O MALHO

ANNO XXIX

NUM. 1.441

RIO DE JANEIRO, 26 DE ABRIL DE 1930

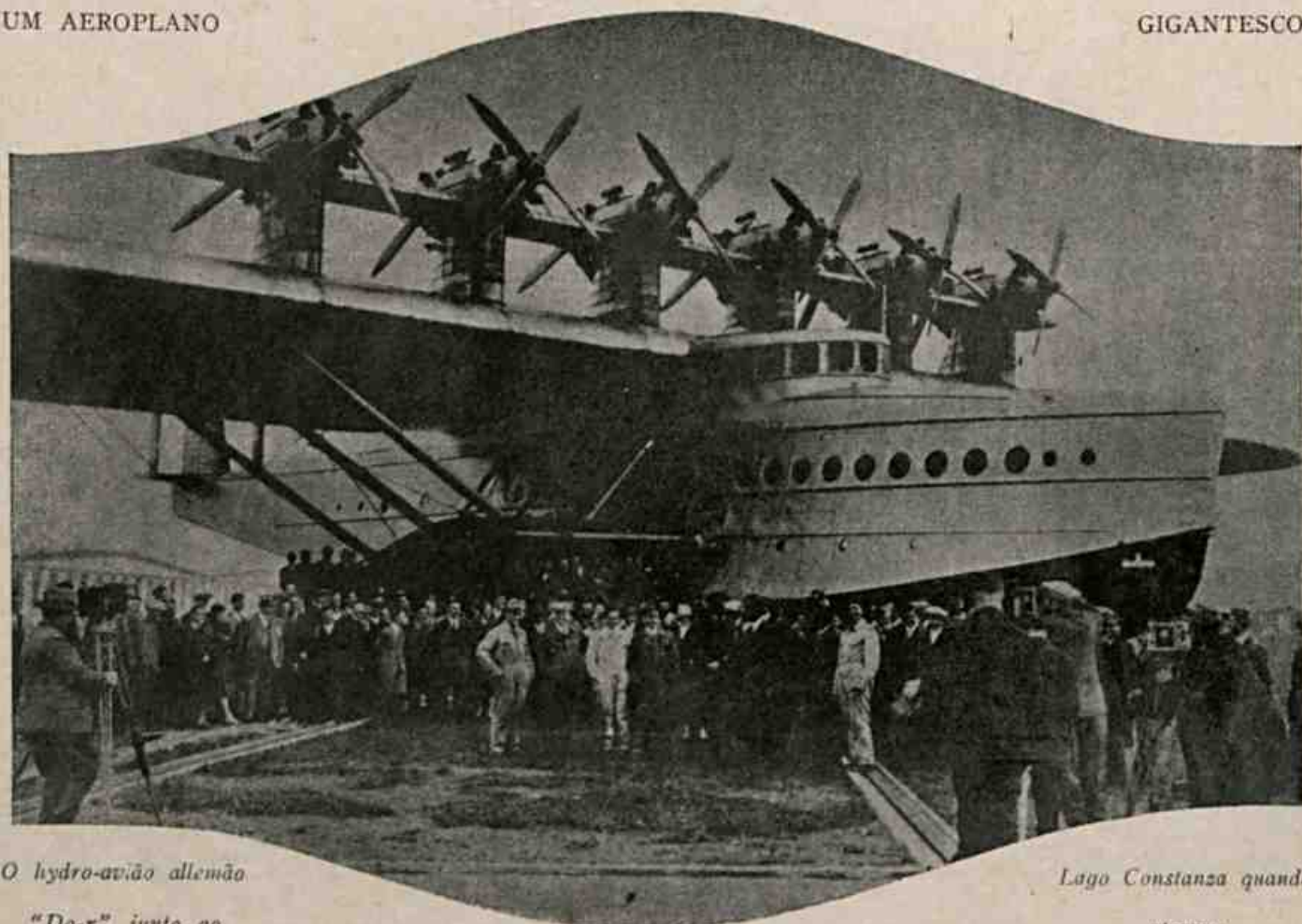
D E S I L L U S Ã O

A REVOLUÇÃO: — Qual! Vou-me embora: você não dá mais sorte...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Cerimonia da inauguração do novo Observatorio Astronomico de Londres e que foi construido em Mill-Hill.

Em baixo, á esquerda: Fred Bies, da California, com o modelo do seu aeroplano. A' direita, Mac Donald e sua filha em Nova York.

UM AEROPLANO GIGANTESCO

O hydro-avião allemão "Do-x" junto ao Lago Constanza quando aterrou.

O sr. José Maria Bello é, sem duvida, um moço de qualidades. Aos attributos de espirito allia outros predicados que muito o recommendam. Dado ao trato das letras, desde muito joven, elle se fez entre os intellectuaes indigenas um logar de certo relevo, escrevendo para jornaes e publicando alguns livros que o deixaram bem como estudioso de assumptos literarios ou mesmo sociaes. Nelles se revelou incontestavelmente um intellectual, com tendencias muito accentuadas para a critica equilibrada dos homens e das cousas nacionaes que, não raro, observava sem maiores paixões, nem excessos verbaes. Fez-se, nesse terreno, sem favores, e, com taes titulos obteve, honestamente, um logar na Secretaria da Camara dos srs. Deputados, onde exerceu, por vezes, commissões de destaque. Dahi, sahiu para a representação de Pernambuco.

Já aqui, talvez, se quizesse vêr um pouco de favoritismo, sabendo-se que o levou até lá a mão do seu parente governador. Em todo o caso, não se podia capitular o facto de escandaloso.

Agora, porém, nos surge o homem como candidato a successor do proprio sr. Estacio Coimbra! Não é um pouco forte de mais?! Pelo menos, o pareceu a toda a gente. Num Estado daquelle, rico de valores politicos tradicionaes, escolher um elemento articulado ha tão pouco tempo na sua representação, seria violentar a disciplina partidaria, submettendo-a a uma especie de humilhação que não lhe pode deixar de ser funesta. Os interesses do Estado mesmo pediriam, certamente, outra solução á sabedoria do actual governante pernambucano. O sangue, por si só, não justifica em politica uma tal preferencia.

Senhorinha Maria Luiza Paletta, que foi eleita "Miss Juiz de Fóra".

Senhorinha Naylée Caldas.

Senhorinha Amelia Salgado.

Senhorinha Sylvia Vidal.

Senhorinha Noemi Bisaggi

CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA

PROMOVIDO PELA "A NOITE"

O Malho

No baile do Club Juiz de Fóra, onde foi escolhida a mais linda da cidade: Senhorinhas Naylée Caldas, Aurea Grieco, Anna L. de Rezende e Iracy Silva.

Senhorinha Aurea Grieco que representou o bairro de Marianno Procopio.

Outra "pose" de "Miss Juiz de Fóra".

Senhorinha Anna Loures de Rezende.

Senhorinha Andréa Lemos.

AS MAIS BONITAS DE JUIZ DE FÓRA

ESTADO DE MINAS GERAES

C A S A M E N T O S

Jeremias dos Santos Ferreira - Maria Alves Nobrega.

Salim Hadade - Yvonne Murad

Antonio Oliveira Botelho - Odette Jesus Gonçalves.

Rubem Pereira de Carvalho

Clelia Fernandes Albuquerque

A MORTE DE SUA EMINENCIA O CARDEAL ARCOVERDE

O pesar pela morte do Cardeal latino-americano, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalvanti, não attinge sómente á Igreja e aos catholicos do Brasil. Todos os brasileiros lamentam sinceramente o desapparecimento daquella figura inconfundivel que, além das qualidades que o tornaram um dos mais legitimos representantes de Deus, possuia um grande e ardente amor por esta Terra. Sua Eminencia não era apenas um grande prelado; era tambem um brasileiro de sangue, um fervoroso patriota, que tinha sempre as vistas voltadas para os horizontes do interesse nacional.

Mesmo no terreno da religião, a dôr causada pelo triste acontecimento não se circumscreve aos limites da jurisdição da Igreja brasileira. Dil-o autorizadamente a imprensa estrangeira, notadamente a argentina, que affirma ser o extincto uma personalidade de toda a America.

Realmente, durante os 25 annos em que D. Joaquim esteve na direcção suprema dos interesses religiosos da America Latina, soube desenvolver uma acção tão cuidadosa e intelligente, que a sympathia e a admiração em torno do seu nome attingiram a um aspecto muito poucas vezes alcançado por um homem.

• • •

D. Joaquim Arcoverde nasceu no dia 17 de Janeiro de 1850, na fazenda do Fundão, districto de Cimbres, comarca de Pesqueira, Estado de Pernambuco. Eram seus paes o "senhor de engenho" D. Antonio Francisco de Albuquerque e D. Marcolina Dorothéa de Albuquerque Cavalcanti. O casal teve dez filhos, sendo tres mulheres e sete homens. Destes ultimos, conforme os habitos antigos, o pae vaticinou: "dois serão medicos, dois fazendeiros, um advogado e os outros dois seguirão a carreira ecclesiastcia".

Sua Eminencia em 1924, quando dedicou a "O Malho" a presente photographia.

D. Antonio, numa prophecia de natural orgulho, que deveria mais tarde realizar-se, accrescentou ainda: "dos dois padres, um ha de ser bispo!".

Afim de que os varões se encarreirassem de accordo com os seus desejos e obtivessem logo um grão de cultura mais robusto, o "senhor de engenho" mandou-os todos para a Europa, onde elles satisfizeram plenamente as aspirações paternas.

Assim, Francisco Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti diplomou-se em medicina na Universidade de Montpellier; Loenardo Arcoverde de Albuqerque Cavalcanti formou-se na mesma sciencia na Universidade de Paris; Antonio Francisco Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti diplomou-se em direito; Jeronymo Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, pae do hoje arcebispo André Arcoverde, fez-se fazendeiro, emquanto seus irmãos Antonio e Joaquim ingressavam brilhantemente na Igreja, tendo sido o primeiro conego da Sé de Olinda. O ultimo foi além do que o seu pae vaticinára, pois já teve a investidura do bispado e cardeal, após uma carreira, que ficará como um padrão de gloria para o fervor do sentimento catholico brasileiro.

Na Europa, após um curso brilhante no Collegio Padre Rolim, na cidade de Cajazeiras, Estado da Parahyba, D. Joaquim matriculou-se no Collegio Pio Latino-Americano de Roma, de onde passou

(Termina na pag. 53)

Nos medalhões, os progenitores de Sua Eminencia, Sr. Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e D. Marcolina Dorothêa de Albuquerque Cavalcanti.

A MORTE DE SUA EMINENCIA

Photographia tomada logo após a morte de Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde. Em torno do leito mortuario estão os que, piedosamente, assistiram os seus u'timos momentos. Do grupo sobresáe a austera figura de D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro. Velando o corpo do venerando prelado estão ainda altas autoridades do clero e o Dr. João de Aquino, que procedeu ao embalsamamento do corpo.

O primeiro documento photographico feito logo que terminaram os trabalhos de embalsamamento do corpo do primeiro Cardeal da America do Sul.

O SR. CARDEAL ARCOVERDE

Na ante-camara mortuaria, no Palacio de S. Joaquim, quando S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e sua Exma. esposa se retiravam após a visita ao corpo de S. Eminencia o Cardeal Arcoverde. No grupo ainda estão D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor, o Sr. Ministro das Relações Exteriores, Dr. Octavio Mangabeira, General Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar do Sr. Presidente da Republica, Dr. João de Aquino e altas autoridades ecclesiasticas.

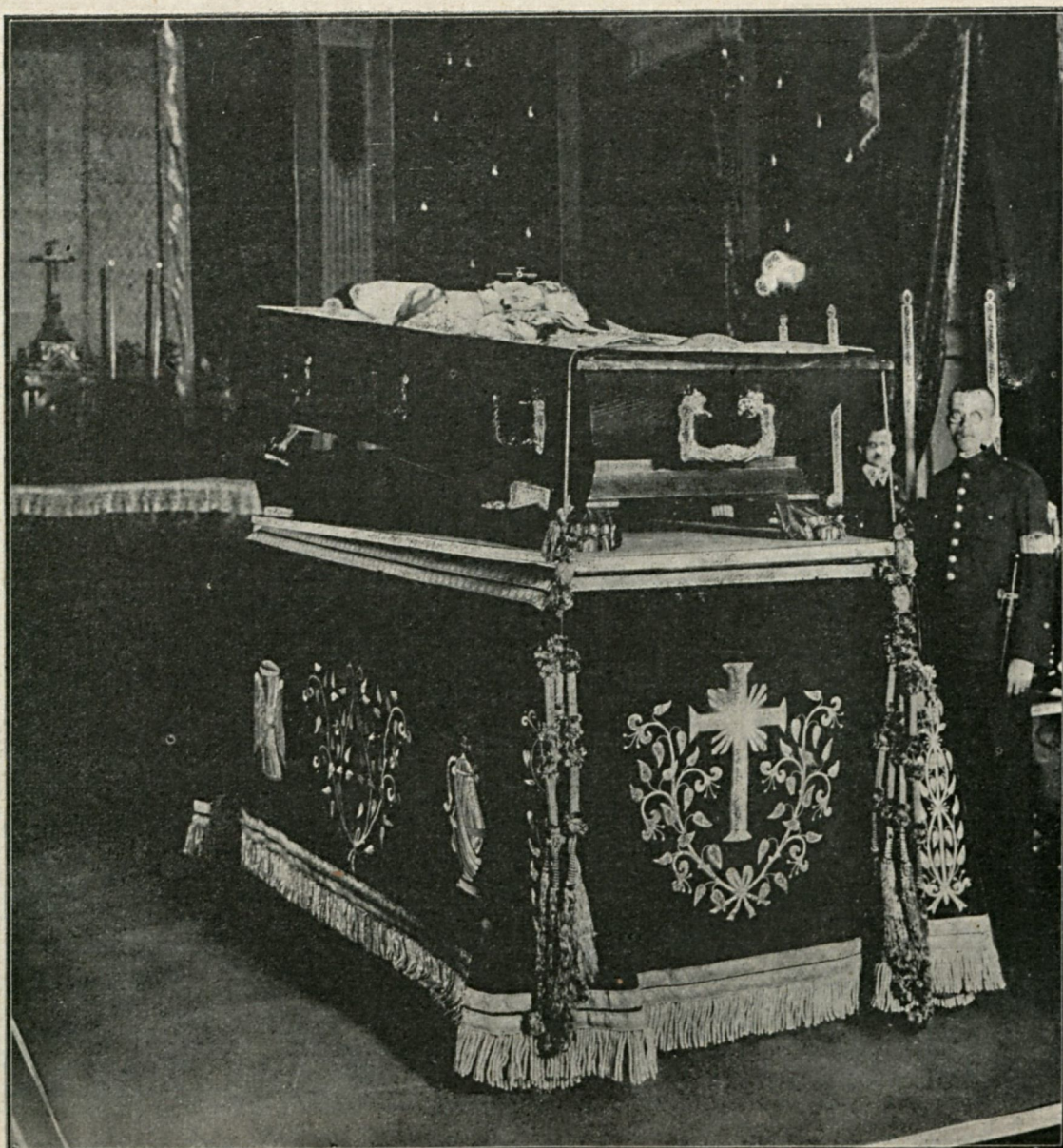
Um outro flagrante tomado no mesmo momento. Como se vê, Sua Eminencia mostra, na mascara, a tranquillidade dos verdadeiramente justos.

A MORTE DE SUA EMINENCIA

A urna funeraria na capella do Palacio São Joaquim, antes da visitação publica.

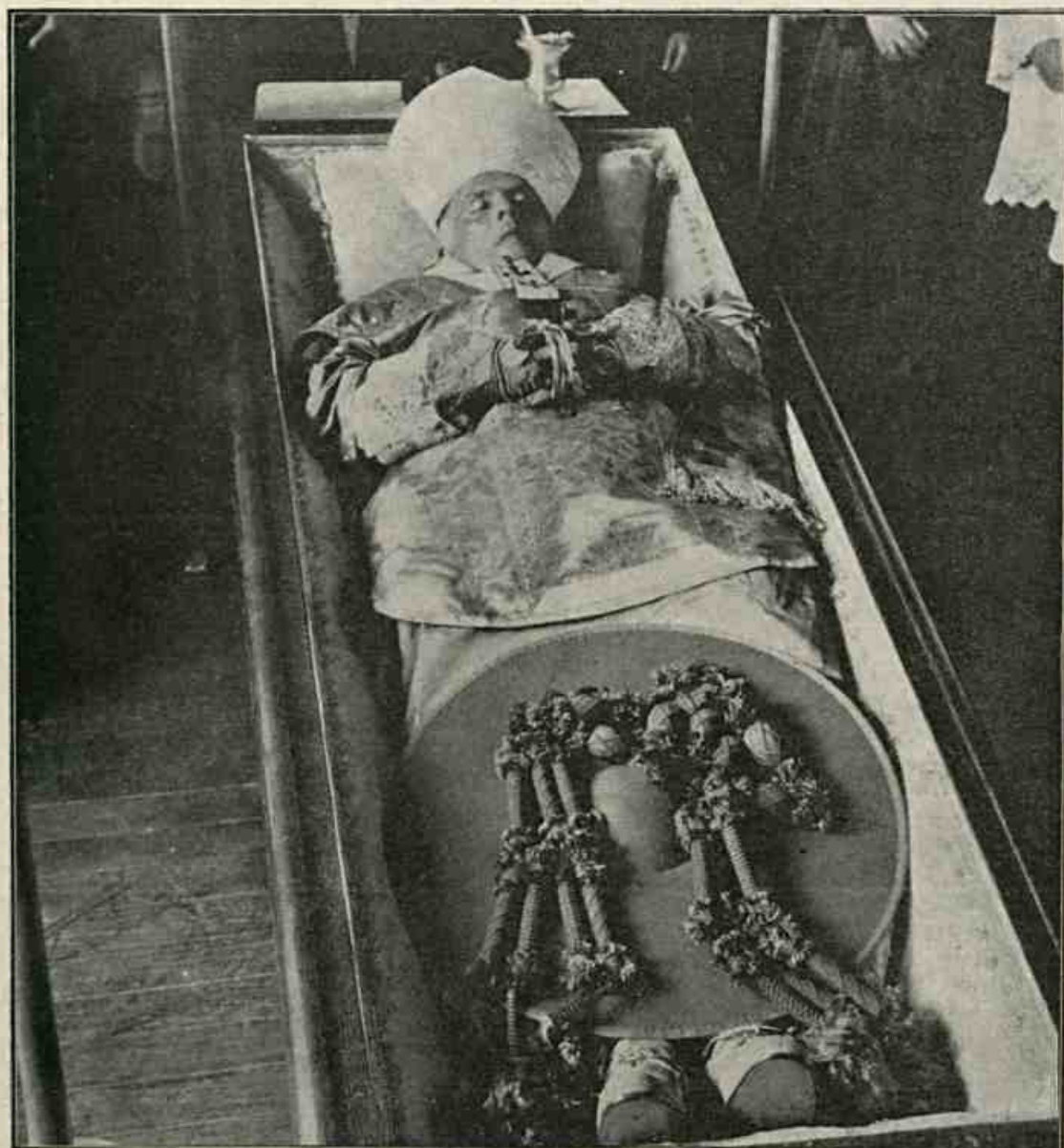
• • •

Em baixo: O corpo de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, já na urna funeraria e revestido das insignias cardinalicias, velado por figuras proeminentes da Igreja Brasileira.

O Malho

O SR. CARDEAL ARCOVERDE

Sua Eminencia no seu derradeiro leito. A seus pés está o chapéo cardinalicio que elle tanto honrou.

• • •

Em baixo: Na camara ardente do Palacio de S. Joaquim quando as pessoas de familia de Sua Eminencia velavam-lhe o corpo piedosamente na noite seguinte á do seu passamento.

A MORTE DE SUA EMINENCIA O CARDEAL ARCOVERDE

No Largo da Gloria, quando o cortejo começou a marcha para a Cathedral.

Na porta do Palacio S. Joaquim, pouco antes do sahimento do corpo com destino á Cathedral.

Na Praça Paris, durante o cortejo, vendo-se as associações religiosas de cruz alçada a caminho da Avenida Rio Branco.

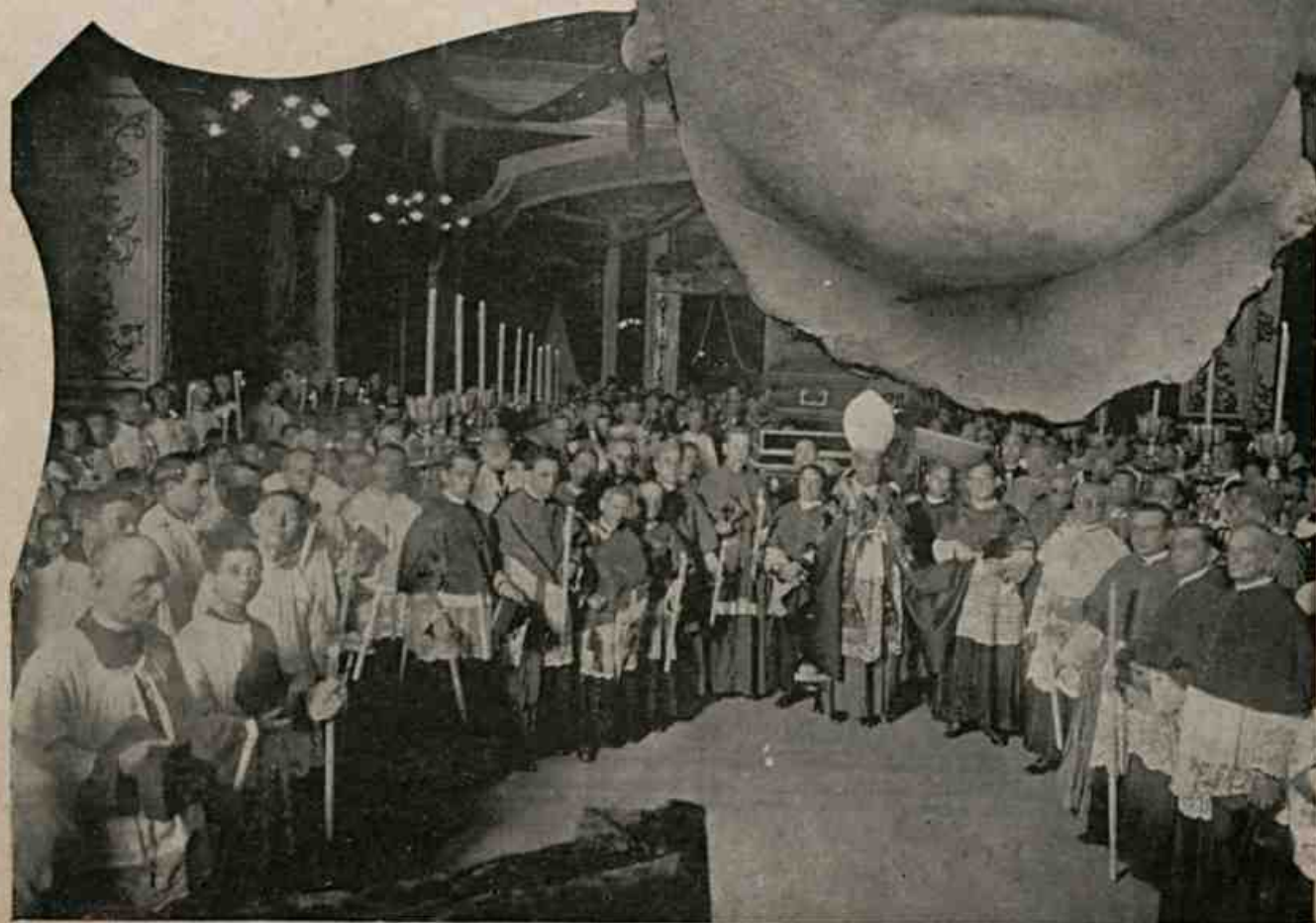
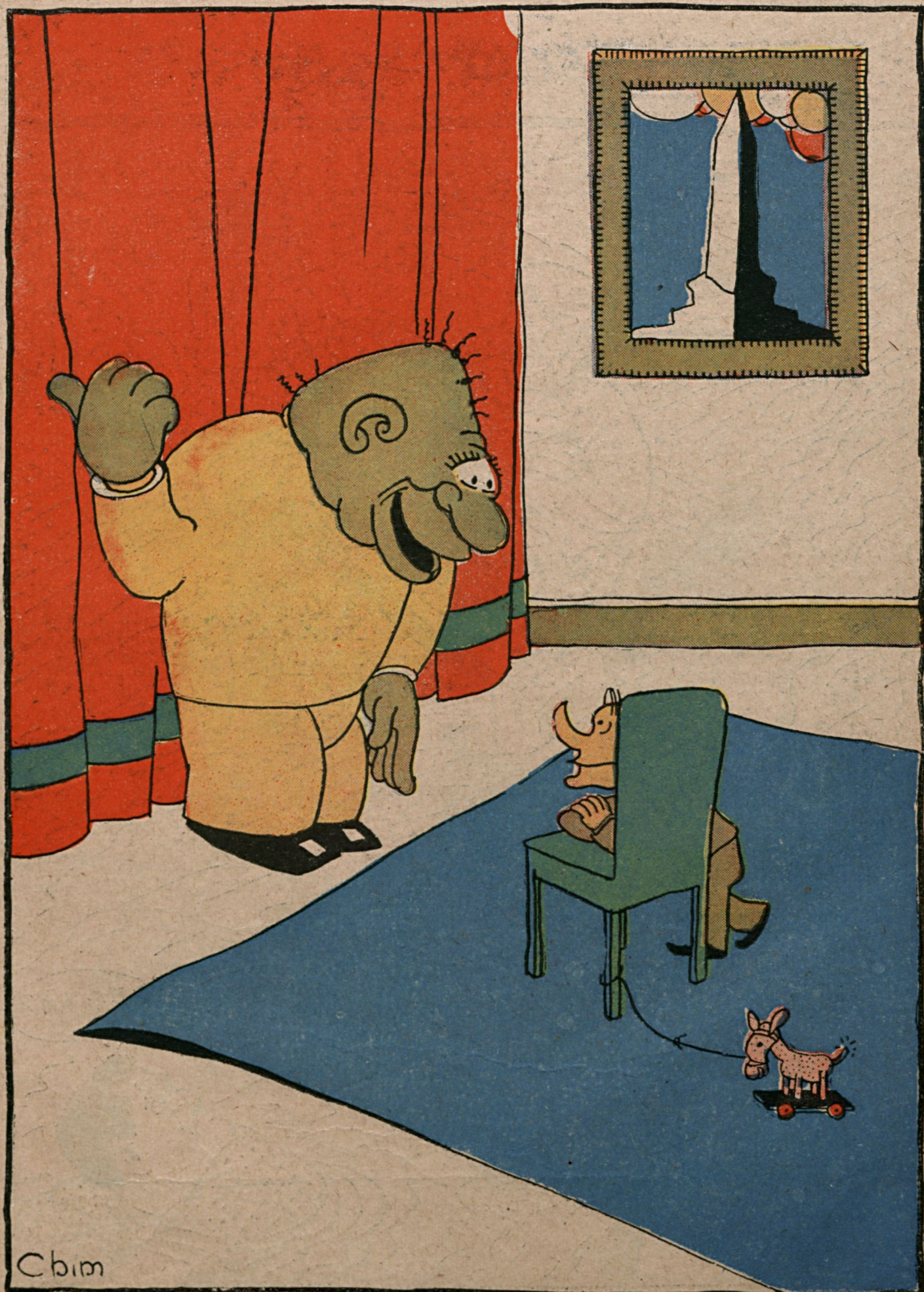
As communidades religiosas acompanhando o corpo do Cardeal.

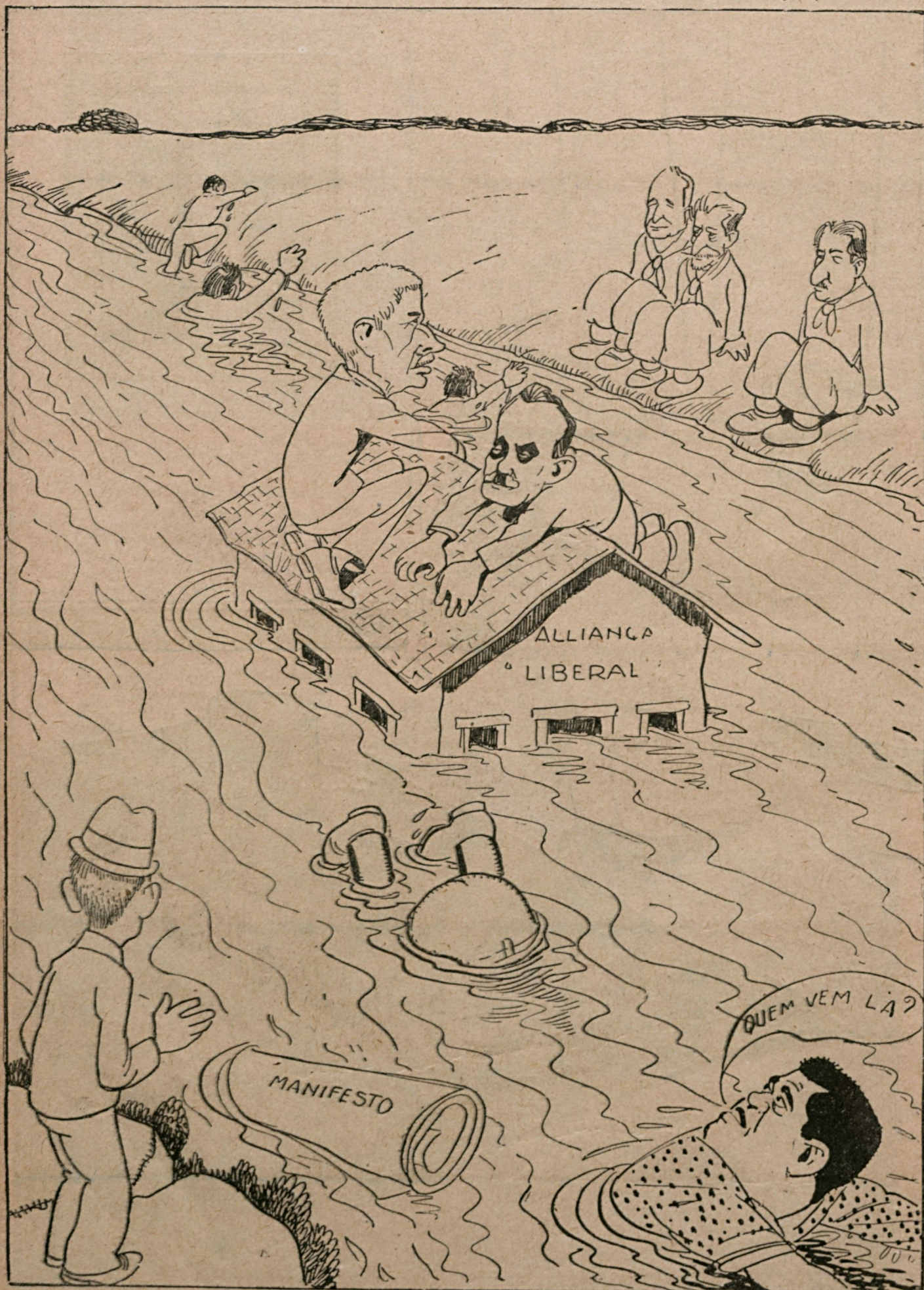
D. Sebastião Leme em oração durante o desfile do cortejo.

A carreta funebre na Avenida

A mascara de Sua Eminencia feita pelo prof. Modestino Kanto.

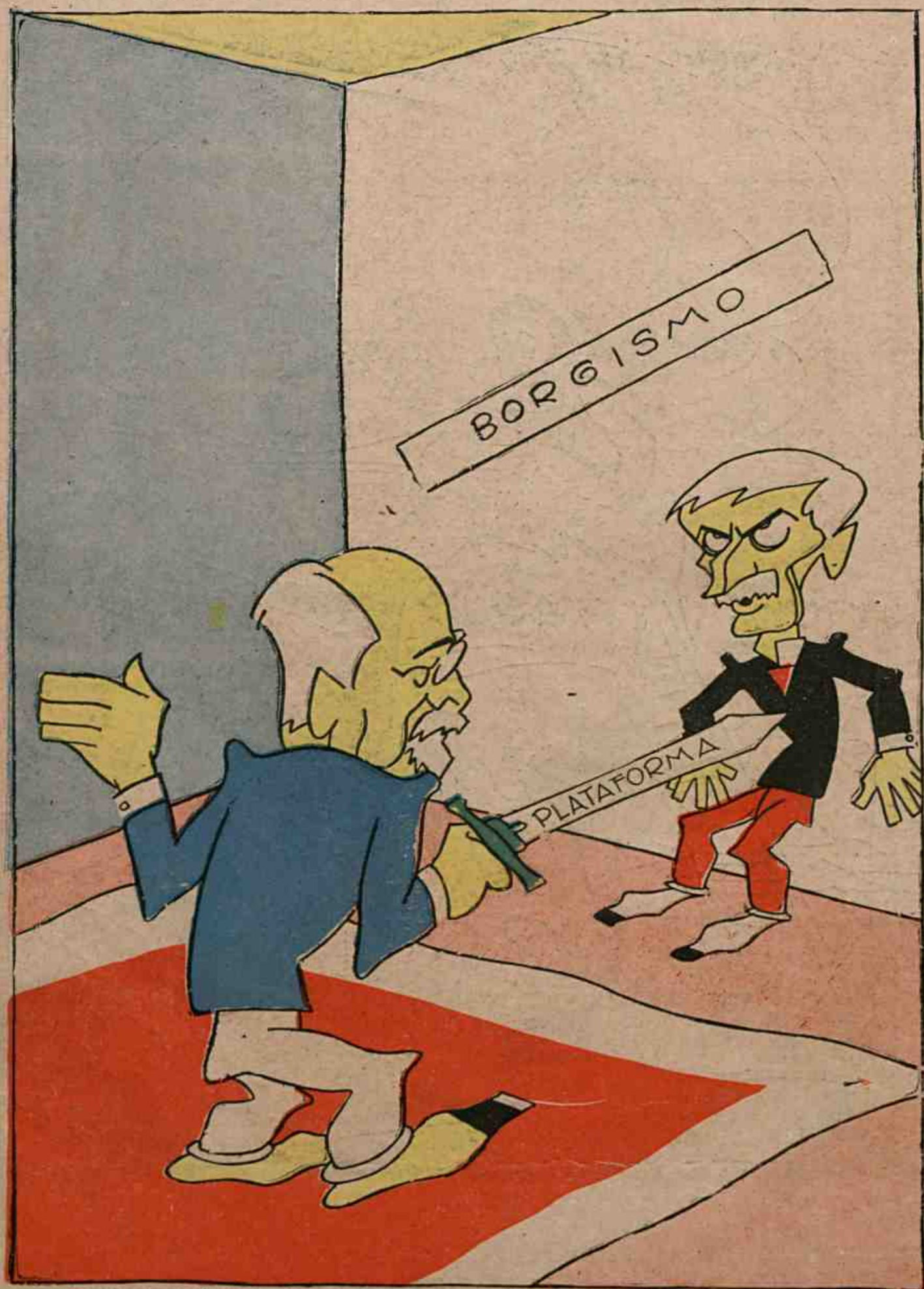
A MORTE DE SUA EMINENCIA O CARDEAL ARCOVERDE

A chegada do corpo á Cathedral

VAMOS PARA O PRÉLIO ACCESO DAS URNAS...

O CONTINUO: — Estão ahi fóra uns cavalheiros que se dizem deputados pelo P. R. M.
JOÃO NEVES: — Ora, não me aborreçam! Eu não quero conversa com essa gente...

OS "SALVADOS"...

BORGES DE MEDEIROS: — *Mas que idéa dessa gente: fazer a casa bem no meio da correnteza...*

"CAIXA" CRANEANA

UM POPULAR: — Chi! companheiro! Isto está tal qual o cofre do Thesouro de Minas! Dentro não tem mais nada...

ENTRE A ESPADA E A PAREDE...

OLEGARIO MACIEL: — Não se mexa, Antonio Carlos. Tenho medo que você se machuque...

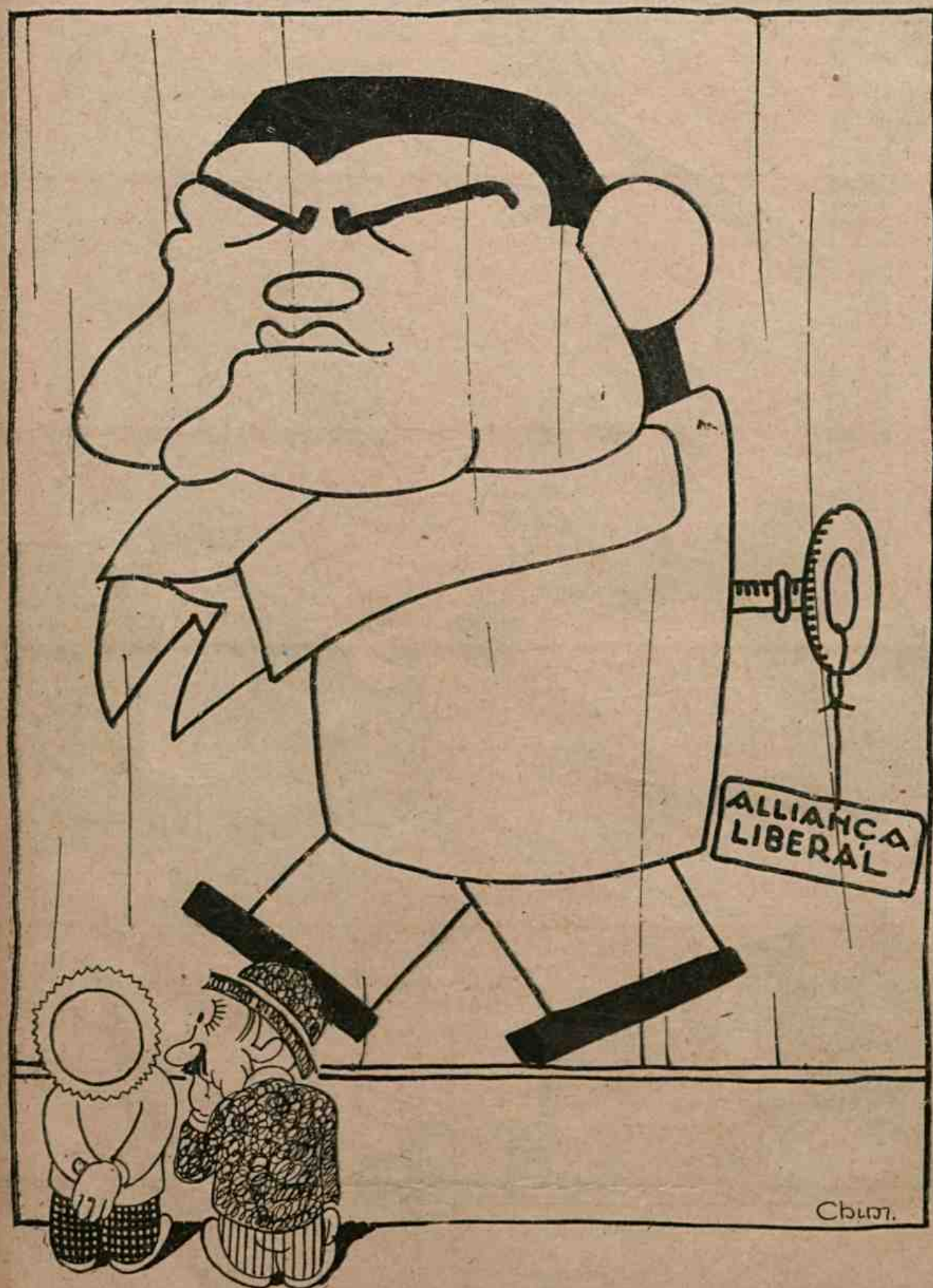
A "ALLIANÇA" FRAGIL...

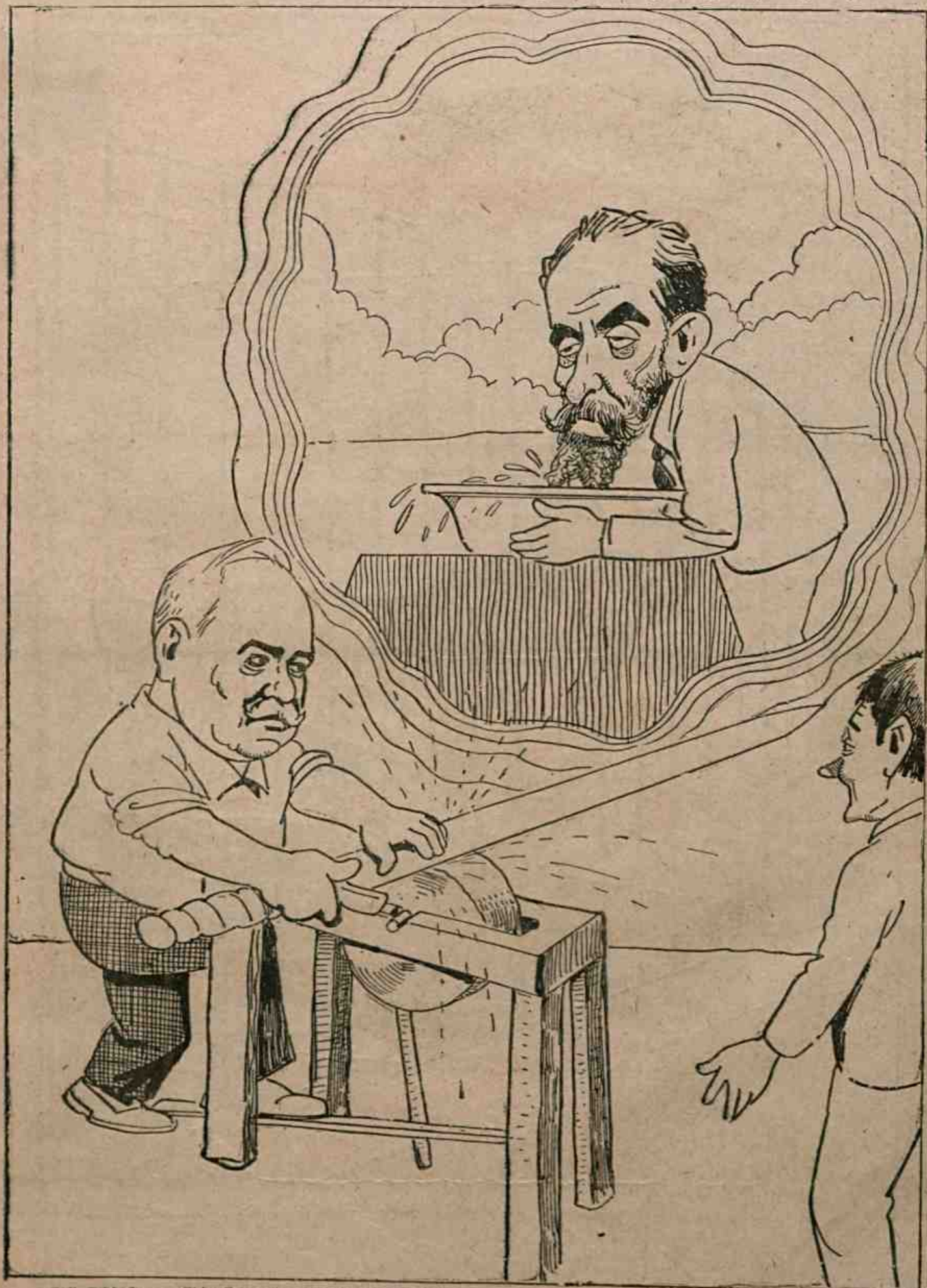
O GAUCHO (cantando):

"O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou...
O annel que tu me deste,
Era vidro e se quebrou."

NA VITRINE

ALLIANÇA LIBERAL

Chim.

Esse boneco é um colosso. A gente dá-lhe corda e elle berra logo: "Quem vem lá?"

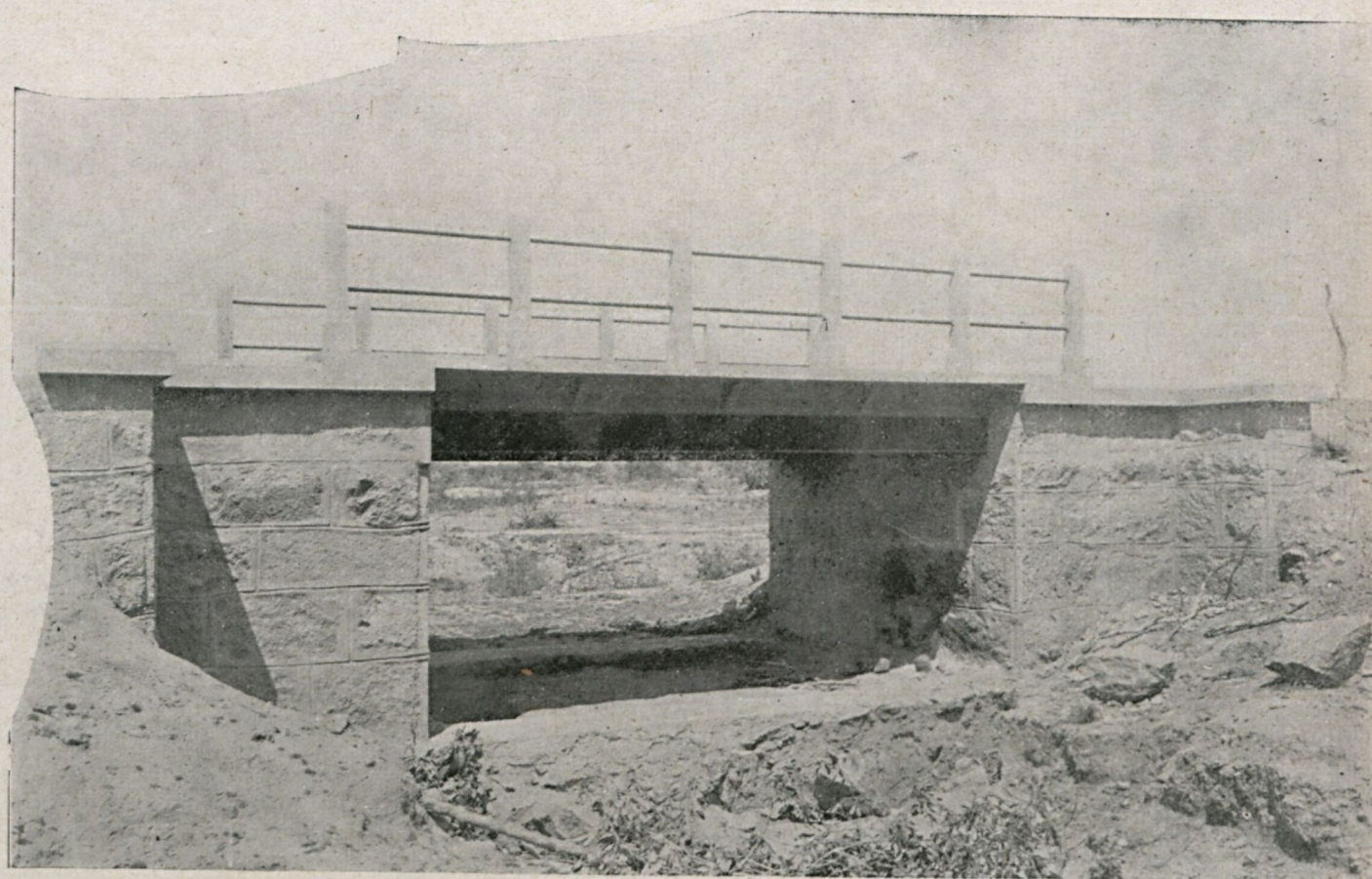
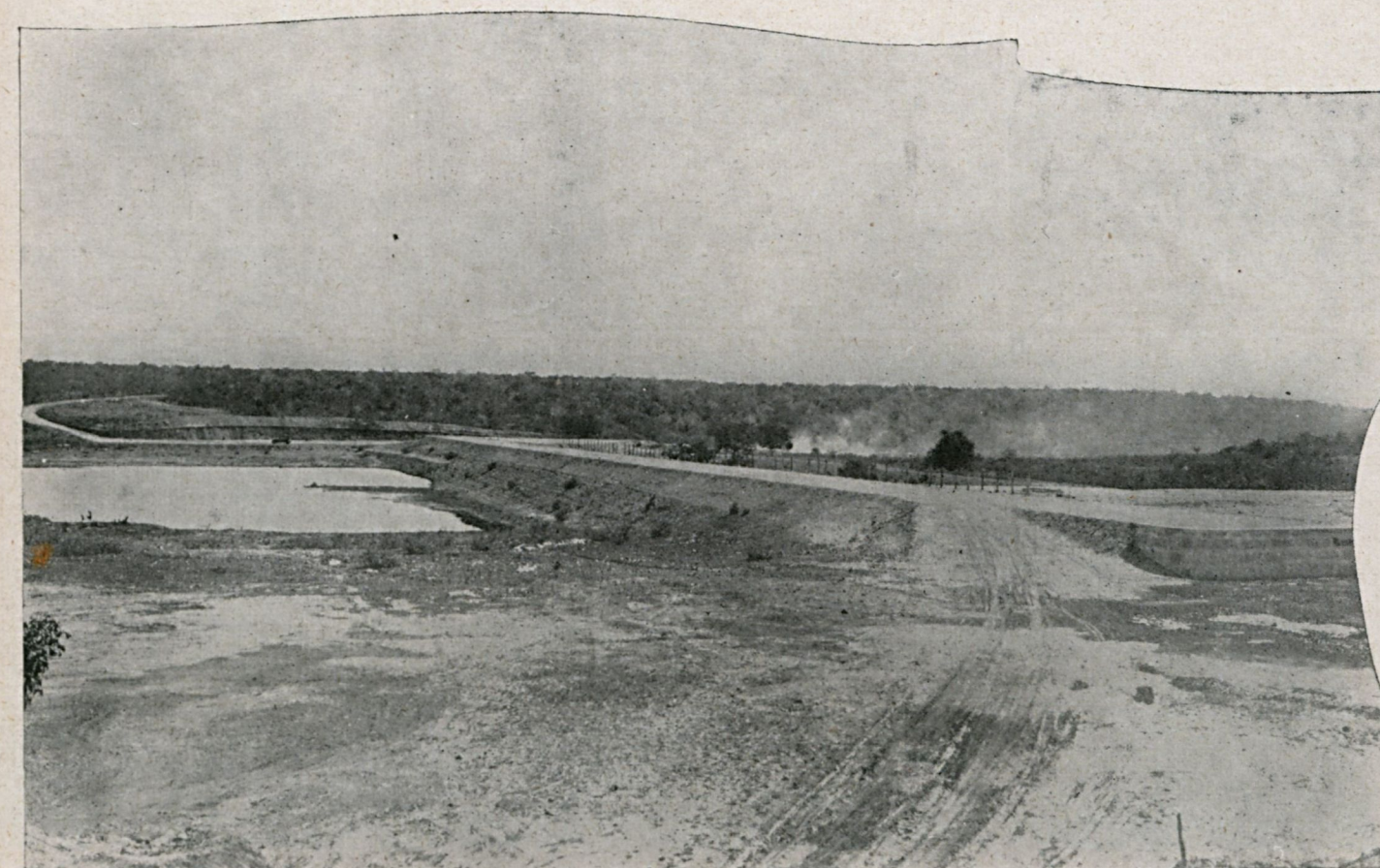
P R E P A R A T I V O S . . .

ZE' POVO: — Chi! Para que esse bruto facão?
CARDOSO DE ALMEIDA: — E' p'ra fazer a barba ao Zé Bonifacio...

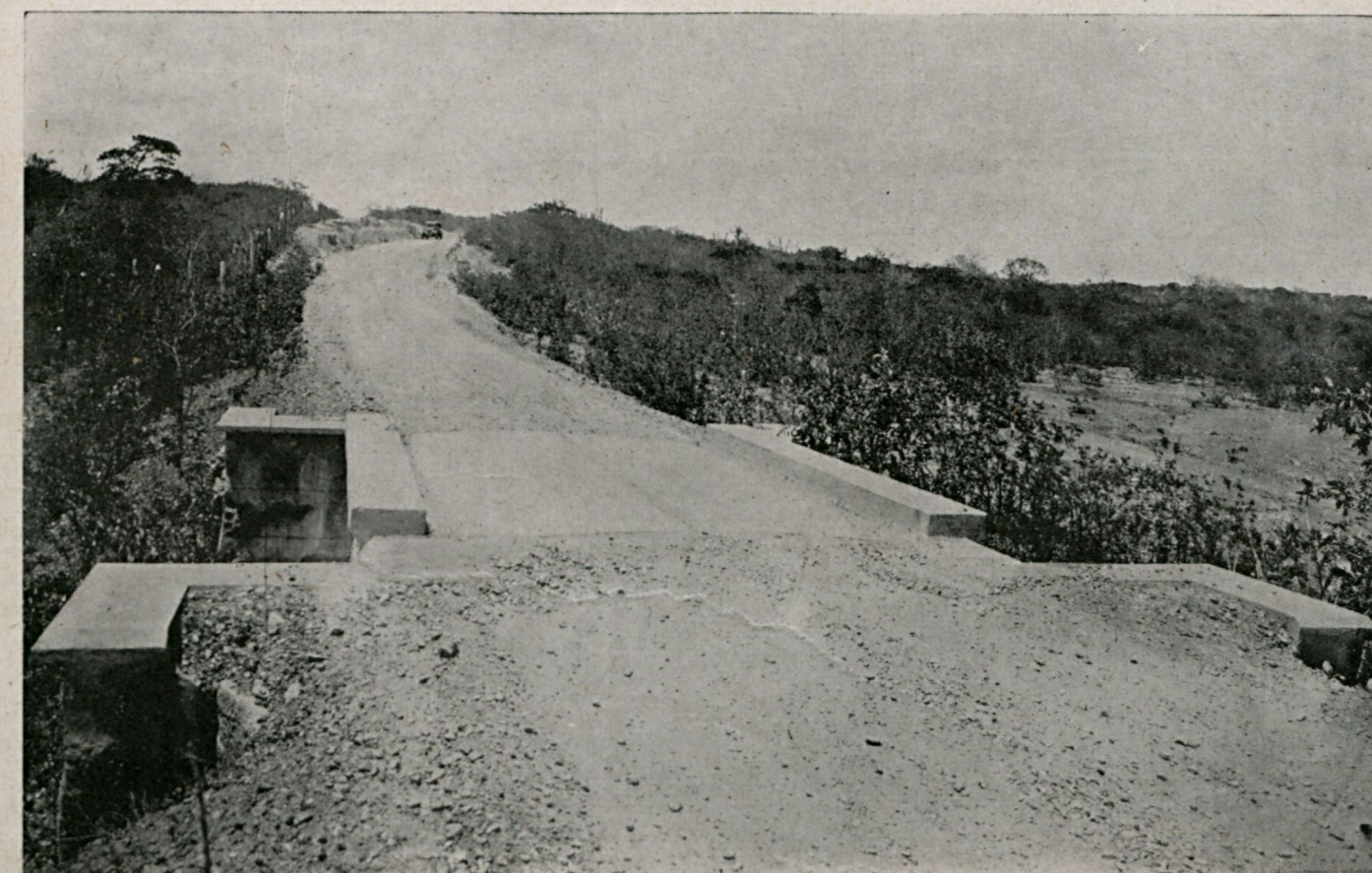
NO PALACIO DA LIBERDADE...

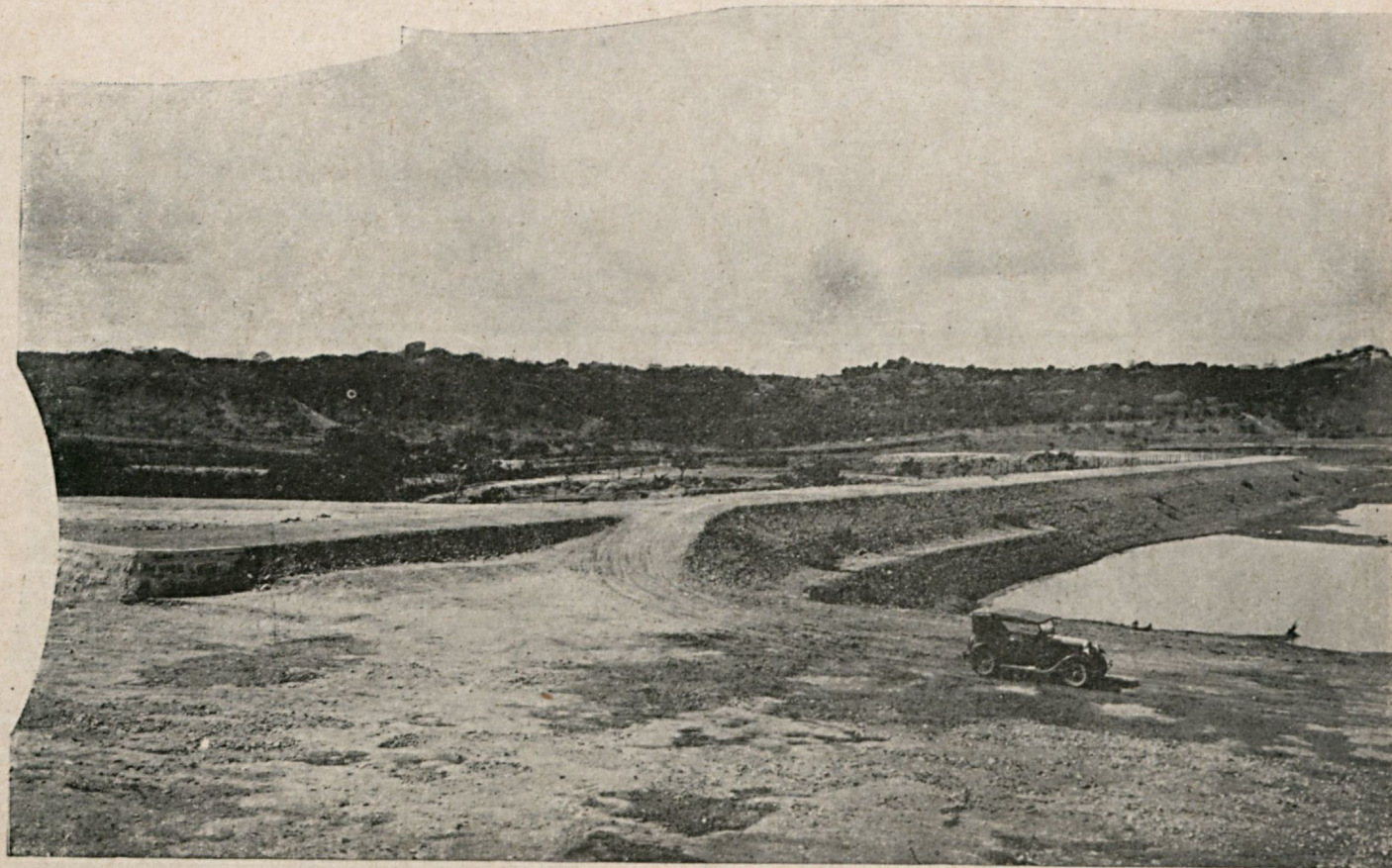
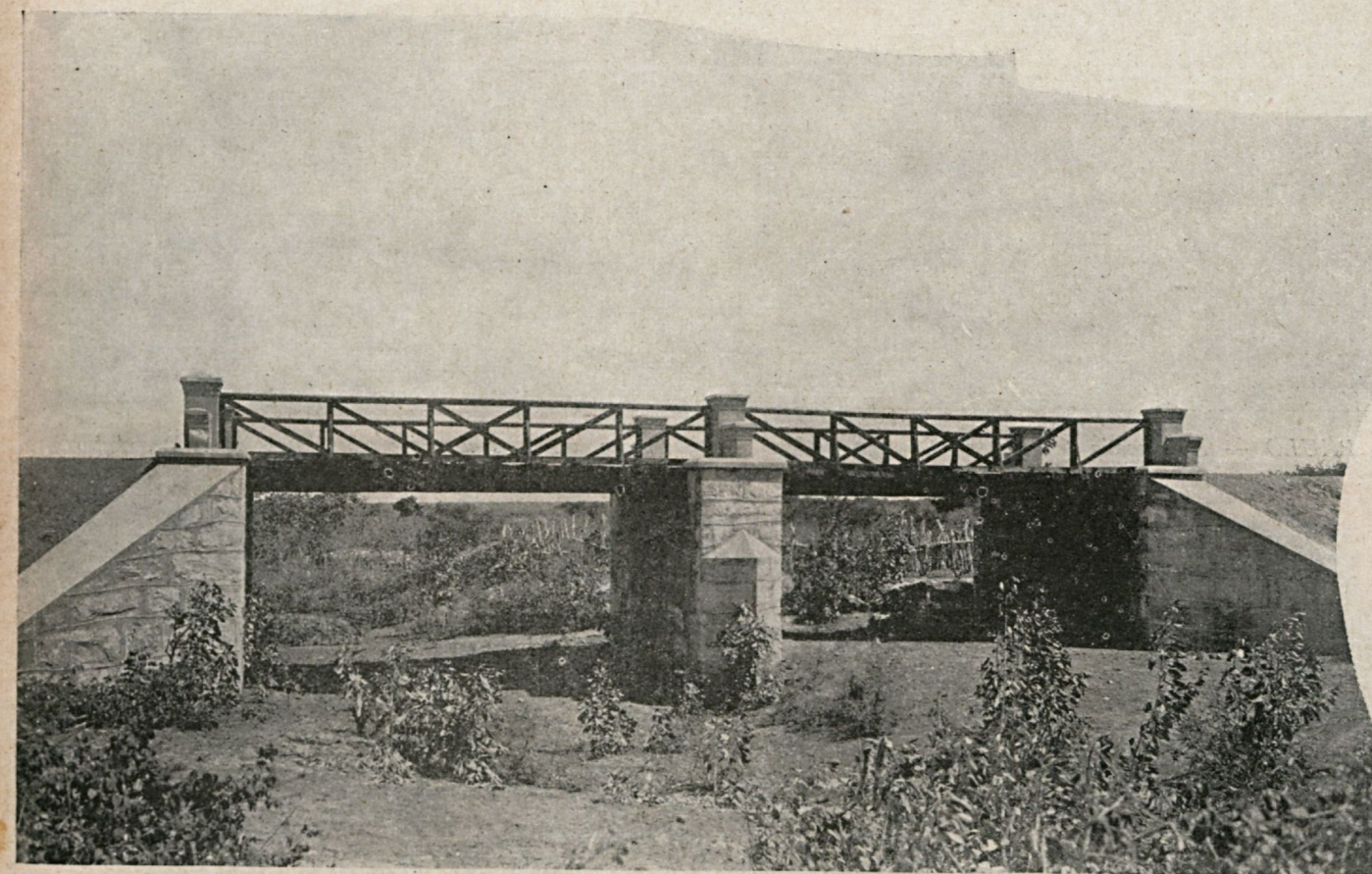
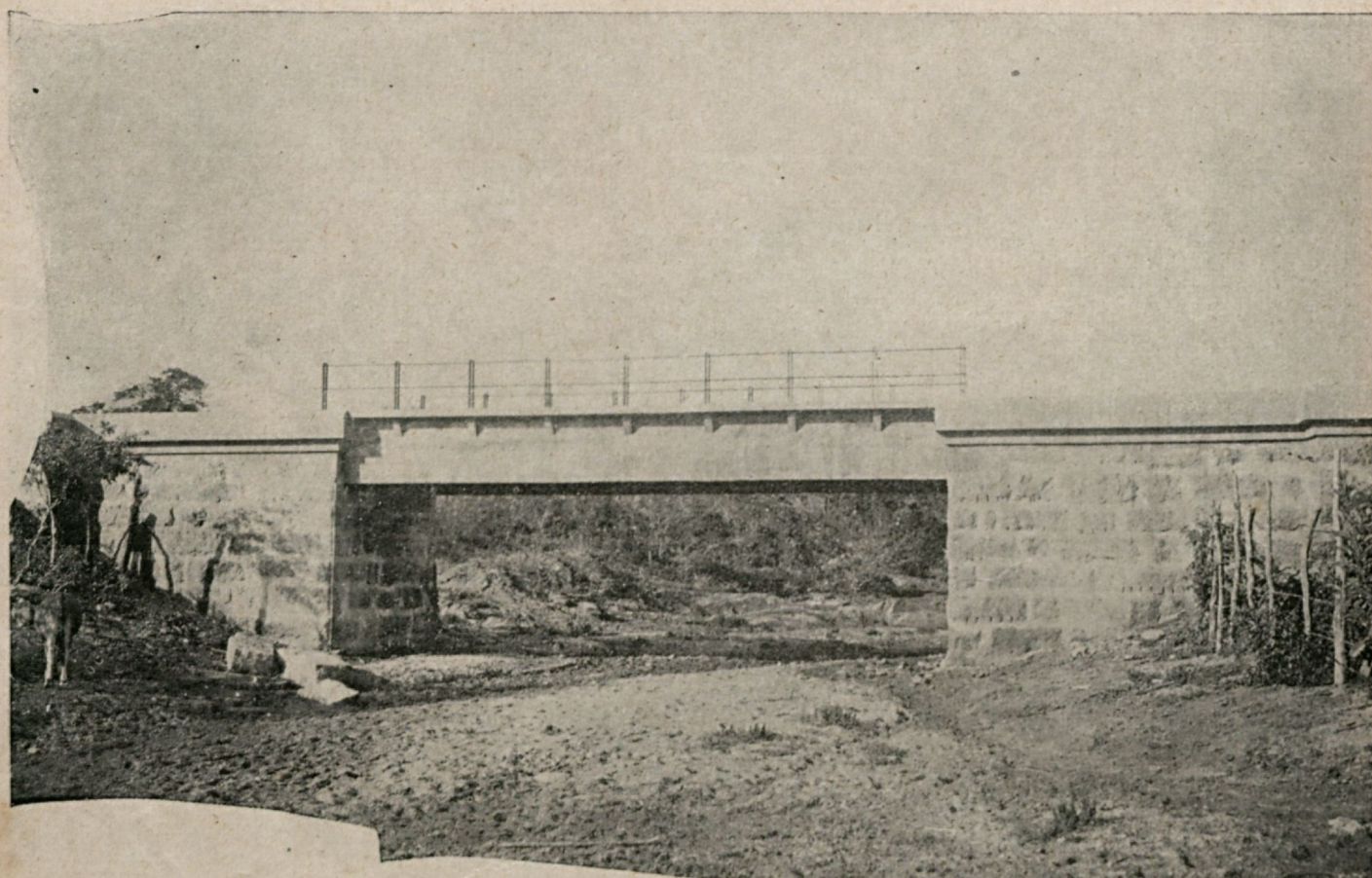
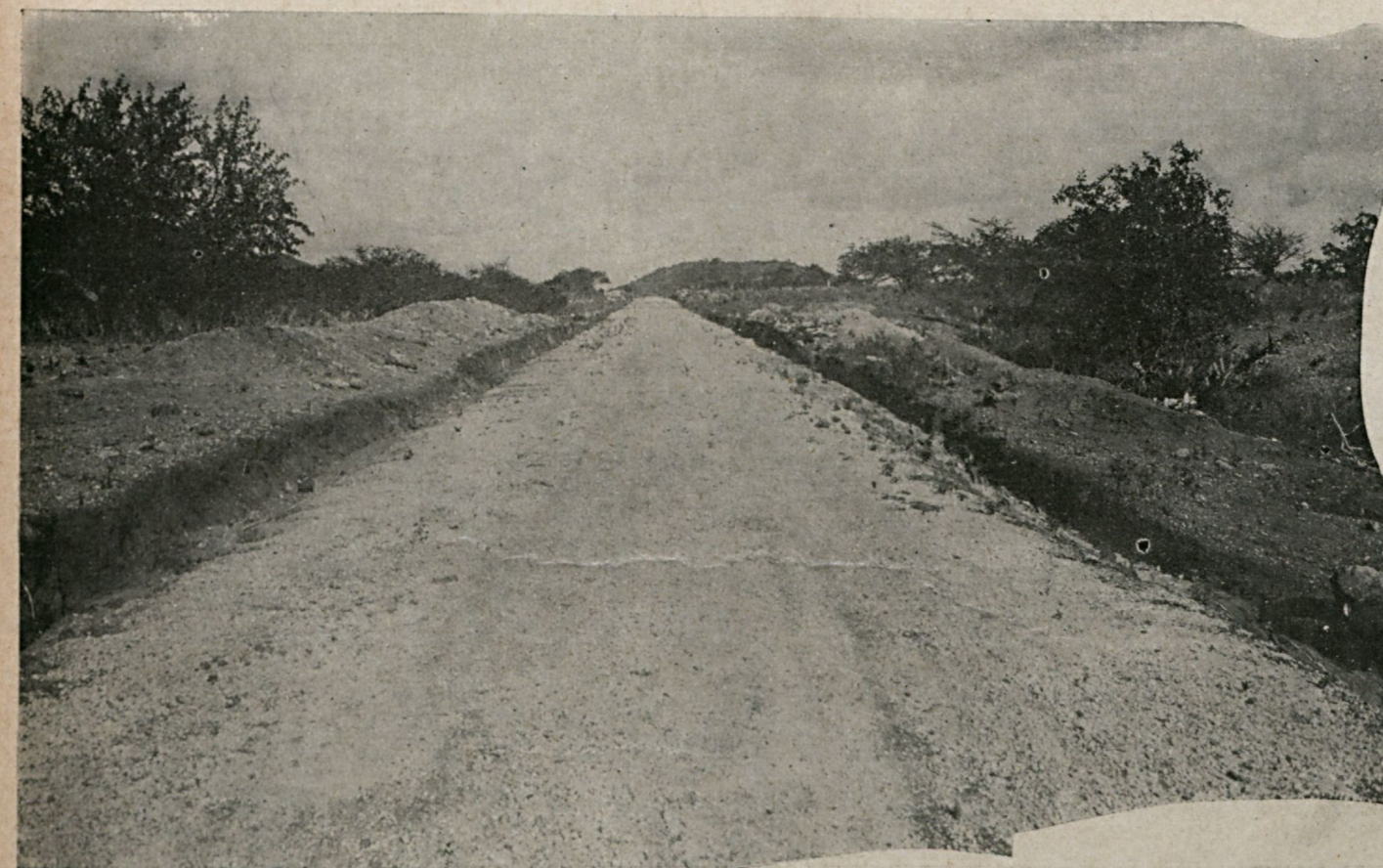
O Sr. Antonio Carlos governando Minas de accordo com o seu partido

OS GRANDES SERVIÇOS DA INSPECTORIA DE OBRAS CONTRA A SÈCCA, EXECUTADOS NO ESTADO DA PARAHYBA PELO GOVERNO WASHINGTON LUIS

Duas suggestivas perspectivas da Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Variante "Areia de Barauna"

OS GRANDES SERVIÇOS DA INSPECTORIA DE OBRAS CONTRA A SÊCCA, EXECUTADOS NO ESTADO DA PARAHYBA PELO GOVERNO WASHINGTON LUIS

Ponte de 6m.00 de vão na Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Kilometro 34.

Estrada de Rodagem Bôa-Vista-Cabaceiras-Cuchicholo-Açude Brabo — Aterro e barragem — Kilometro 33.

Ponte Urucú, na Estrada de Rodagem Bôa-Vista a Cabeceiras-Cuchicholo — Kilometro 26.

Pontilhão de 3 metros, na Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Kilometro 84.

OS GRANDES SERVIÇOS DA INSPECTORIA DE OBRAS CONTRA A SÊCCA, EXECUTADOS NO ESTADO DA PARAHYBA PELO GOVERNO WASHINGTON LUIS

Estrada de Rodagem Bôa-Vista-Cabaceiras-Cuchicholo — Açude Brabo — Aterro e barragem.

Ponte Bôa-Vista na Estrada de Rodagem Bôa-Vista a Cabaceiras — Kiolmetro 19.

Ponte de 11m.10 de vão na Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Kilometro 20.

Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Variante "Areia de Barauna".

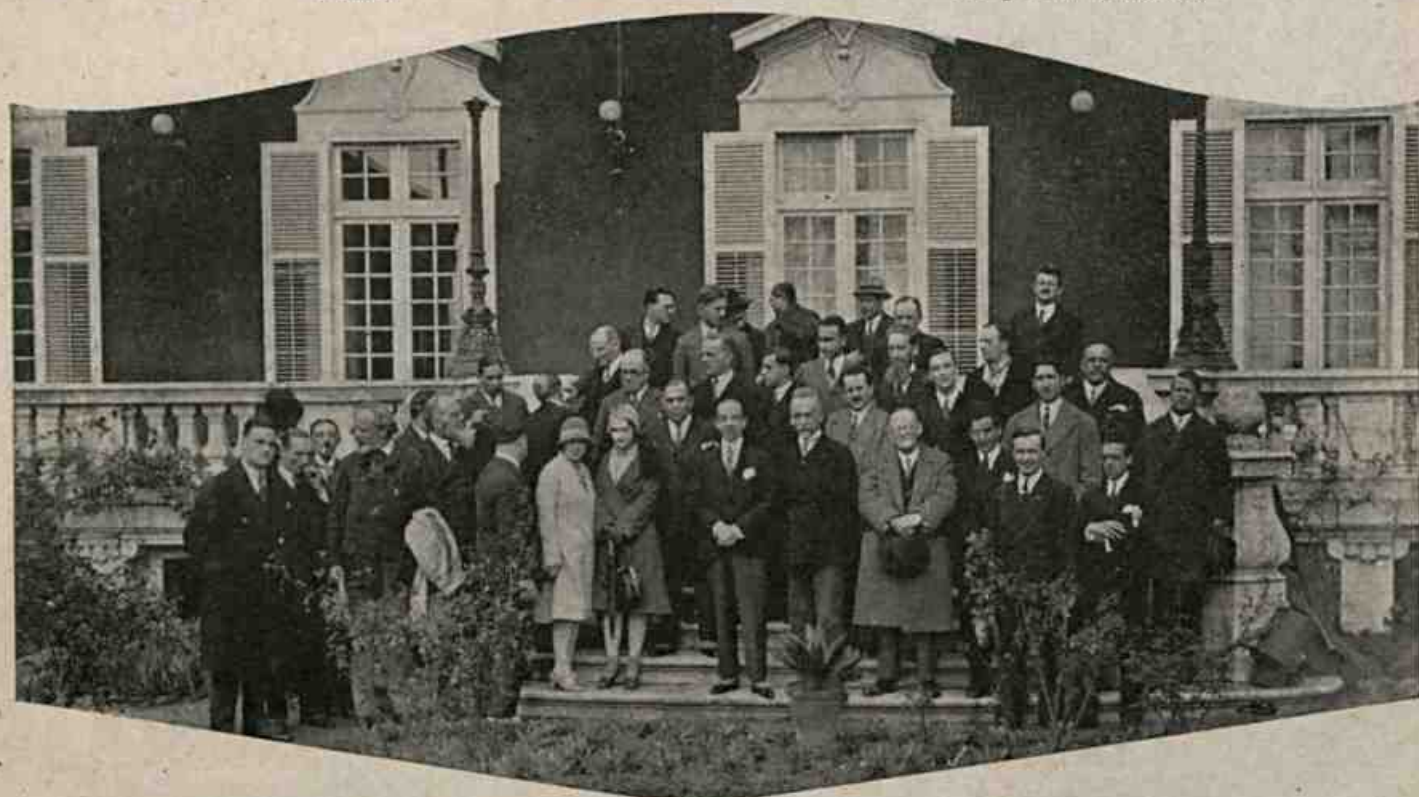
SÃO PAULO — A bancada paulista na Camara Federal, ultimamente eleita, em visita ao Exmo. Sr. Dr. Julio Prestes, presidente do Estado.

No Cáes do Porto, por occasião do embarque para a Europa, do desembargador Elviro Carrilho, membro da Côrte de Appellação, de cuja 2ª Camara é presidente, como tambem o é do Conselho de Patronatos. Com se vê; S. Ex. teve um embarque concorridissimo.

Durante a cordealissima feijoada com que os jornalistas festejaram a promoção do Dr. Annibal Bomfim ao cargo de director de publicidade da Companhia Telephonica.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Embarque do Dr. Henrique Molina para a França.

Na Embaixada Ingleza, depois do banquete ao Sr. general Carmona.

Visita dos jornalistas belgas a Portugal

Funeraes do pintor Alves Cardoso. No segundo plano de chapéo na mão, vê-se o grande mestre Carlos Reis

"O MALHO" NO INTERIOR PAULISTA

O edificio do Banco Scarpa, onde tambem funcciona a Associação Commercial.

A Escola Normal Livre e Gymnasio Municipal.

A BELLA CIDADE DE SOROCABA

Da esquerda para a direita: A Escola Profissional, o Grupo Escolar Antonio Padilha e a Escola Publica Maçonica, onde funccionaram as primeiras aulas do Gymnasio de Sorocaba.

Um trecho da Rua São Bento

Gabinete de Leitura Sorocabano

Grupo de pessoas que tomaram parte em uma festa intima offerecida pelo Sr. Jayme Ribeiro, conceituado commerciante nesta praça, em sua residencia, por occasião da passagem de seu anniversario.

Casamento na roça

Em arrufos, "fitinhas", sempre em brigas,
Ajustaram noivado, finalmente,
Para acabar, de vez, com essas intrigas,
Dona Yáyá e Quincas Quelemente.

Ella, a mais linda flor das raparigas
Da aldêa: olhar profundo, vivo e ardente;
Elle, esbelto rapaz, rival de Artigas;
Sympathico, elegante, intelligente.

E, no instante feliz do casamento,
A noiva pede o "pito"... Mas, ciumento,
Elle o nega, ameaçando, de repente.

A desistir do tal emprehendimento,
Diz ella, então, em lucido momento:
— "Vem cá, sem graça, vem *casá ca* gente!"

VICENTE SEBASTIÃO DE ARAUJO

Grupo de amigos e parentes que tomaram parte na "soirée" dansante realizada na residencia do Sr. Geraldo Casella, chefe de linhas da E. F. Rio d'Ouro, no dia do anniversario de sua esposa, D. Odette Casella, no dia 3 do corrente.

A ELEIÇÃO DE MISS UNIVERSO
A encantadora revista de arte, letras e mundanismo
"Para todos..."
está publicando photographias das "MISSES" de todos os Paizes e de todos os Estados e grandes Cidades do BRASIL

Aspecto typico da vida gaucha, na Granja Esperança, no Rio Grande do Sul.

LEIAM "O TICO-TICO"

Originalidade de uma penhora

Shekespeare fala-nos de um judeu terrivel, Mr. Shyllok, que exigia do seu devedor uma libra de carne, como pagamento de dividas não saldadas. Entretanto, o grande escriptor não refere, nas suas obras impressionantes, á penhora de um cadaver, como se verificou, ha pouco tempo, em São Paulo.

Um pobre homem, tendo a esposa gravemente enferma, internou-a no Hospital Allemão, afim de submettel-a a uma intervenção cirurgica.

A mulher falleceu, deixando uma divida razoavel para o inconsolavel viuvo. Este, quando pretendia retirar o corpo da companheira para enterral-o, encontrou, da parte do director do hospital, uma terminante recusa, e nada o demoveu, nem as lagrimas do marido, nem as supplicas dos parentes da morta. O corpo só seria entregue depois de paga a divida. Afinal, o homemzinho foi á policia, que, verificando a procedencia da queixa, mandou que o Hospital Allemão entregasse ao marido o corpo da esposa, ficando, assim, annullada a mais original penhora de que ha noticia.

Antigamente, a divida dava ao credor certos direitos sobre a vida do devedor. Quererão os usurarios modernos ter direito até á morte?

O "JOÃO - MINHOCA" — De Henrique Pongetti

Henrique Pongetti

Ha uma especie de caricatura de grande successo: é a que não pretende ferir, mas apenas mostrar, com fidelidade, as deformações dos originaes representados pelos calungas...

Nisto está o valor inconfundivel dos "retratos" desenhados pela satyra bem humorada de Henrique Pongetti e enfeixados no seu ultimo livro — **"CAMERA LENTA".**

Precisa conhecer-se pessoalmente cada "caricaturado", suas manias e exquisitices caracteristicas, para melhor apreciar-se o poder de interpretação do chronista, revelado numa observação subtil e segura da psychologia de seus personagens. Embóra assim, as côres realistas com que se compõe cada um dos quadros de **"CAMERA LENTA"**, a alma de que os anima o autor- — permittem ao leitor commum não só um perfeito conhecimento do "retratado", como ainda a agradavel surpresa da revelação.

Henrique Pongetti exerce, neste seu ultimo livro, a critica mais temivel sobre a sociedade em que vivemos, castigando-a com a finura sarcastica que caracterisa a sua maneira.

A sua sensibilidade reage instinctivamente contra as deformações e contrafacções do cabotinismo, em moda nos nossos dias mais que nunca. Tenta viver abstracto, indifferente á legião dos Narcisos, que só olham para fóra do seu "eu" pelo prazer de se medirem com os demais, coteiando-se e... a elles se julgando superiores. Torna-se inutil o seu esforço de conservar-se introspectivamente attento, refugiado contra as hostilidades da vida exterior.

A zoeira da feira-livre vae perturbar-lhe o recolhimento de meditação.

Que fazer? Precisa sair, desafogar-se ao contacto da **"vie au grand air"**...

Toma de sua penna — machina de filmar — e sae.

Faz concurrencia séria ao jornal cinematographico da Botelho Film. Não pede ás suas figuras que se abotoem, que endireitem o penteado, que arranjem um sorriso amavel... Vae surprehendendo-as como ellas realmente são, de pyjama e até de cuecas.

E não se deixa ficar na Avenida, á espera que a passo intencional os pretensos photogenicos impressionem a virgindade do seu film. Penetra as livrarias, em todas ellas encontrando o mesmo Sr. Sylvio Julio com a sua mesmissima mania de panamericanista; vae ás redacções e descobre que o Sr. Bastos Portella, não perfuma as suas camisas de cretonne; corre os bairros poeirentos e dá com os elegantissimos Srs. Ataulpho de Paiva e Humberto Gotuzzo jogando gamão na rua Frei Caneca...

E' assim a maneira de Henrique Pongetti. Alegre e natural. Fazendo rir, dando aos outros por motivo...

Não se lhe adivinha, sequer, a intenção de vingar-se de um desaffecto; não denuncia antipathia pessoal **por nenhum** fantoche do **João-minhoca** de que é creador.

Henrique Pongetti, até aqui, só tem tido os maiores e bem justos louvores da critica. Ninguem se animou ainda a dar o primeiro grito de protesto...

Mas os protestos virão. Virão os revides.

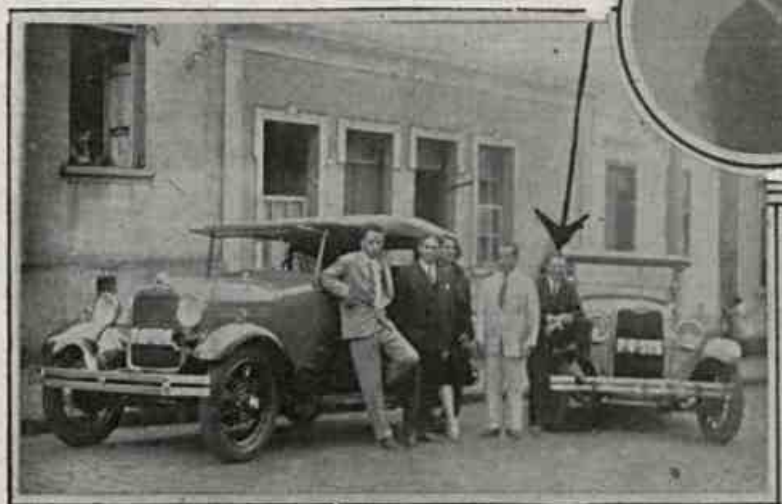
E pena será que não venham. Porque acredito que Henrique Pongetti, convidado pela zoeira do cabotinismo reinante a sair á peleja, será o primeiro a lamentar a nossa enfadonha literatura á Ardel e á Collete, sem um éco que se ouça cá fóra dos campanarios.

Od. Jucá.

Nelson da Silva Chaves

Convidamos o Sr. Nelson da Silva Chaves (afiançado pelo Sr. Nelson Kemp), a comparecer com urgencia á Gerencia da Sociedade Anonyma "O Malho".

Maria Ruth Gusmão, que completou o curso de theoria e solfejo no Instituto Nacional de Musica, no dia 24 de Março. Conta apenas 11 annos de idade.

1:000$000 a quem descobrir o Sr. Freitas Netto

Sorridente flagrante photographico de Freitas Netto..

Freitas Netto é o primeiro, a contar da direita, e que está assignalado com a seta.

Pessoa interessada no descobrimento de J. M. Freitas Netto, que tambem se assigna Joaquim Freitas Netto e José Freitas Netto, offerece o premio de 1:000$000 (um conto de réis) a quem delle der noticia certa, apontando-o á policia da localidade em que elle se achar. Freitas Netto viajava ha tempos pelo interior dos Estados de São Paulo e Minas.

As photographias que aqui publicamos servirão para que o mesmo seja facilmente identificado.

Trata-se de um moço insinuante, conversador e que veste bem pelo preço mais barato possivel...

O "gato de nove rabos"

A justiça ingleza ainda adopta o açoite na punição de certos delictos.

Segundo as circumstancias, ou se emprega uma vara de vidoeiro, ou o barbaro "gato de nove rabos", chicote feito de nove cordas cheias de nós, cujos golpes prostram, em pouco tempo, os organismos mais resistentes. E' esta a flagellação mais temida pelos criminosos inglezes.

James Edwards Spiers, condemnado, ultimamente, a dez annos de servidão penal e a quinze chicotadas com o "gato de nove rabos", preferiu suicidar-se a soffrer a terrivel tortura.

A correcção por meio do "gato de nove rabos" é administrada na presença de um medico e do director da prisão.

O criminoso é preso a uma especie de pelourinho em fórma de triangulo. O medico, que previamente o tem examinado, vigia-lhe o pulso. Um guarda conta, em voz alta, as chicotadas, á medida que ellas vão sendo applicadas.

E' raro encontrar-se um individuo capaz de resistir a sete ou oito golpes duma vez.

Quando o paciente dá signaes de desfallecimento, o medico faz suspender o supplicio, que é renovado mais tarde, quando o condemnado, passados dias, recupera as forças e apresenta as feridas cicatrizadas.

O numero maximo de chicotadas é de 36 para um adulto.

O Malho

A MORTE DE SUA EMINENCIA O CARDEAL ARCOVERDE

(F I M)

para a Universidade Gregoriana de Roma, caminhando sempre de victoria em victoria.

Aliás, a carreira seguida por D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti não foi apenas uma determinação do seu progenitor. Desde os primeiros annos de sua infancia o cardeal revelára accentuadissima inclinação para o clero. Nas brincadeiras de menino, em que tomavam parte os seus irmãos, D. Joaquim interpretava sempre o papel de padre, celebrando cerimonias religiosas, baptismos, missas, etc.

Seus paes viam essa inclinação com profunda sympathia, pois tudo caminhava parallelo aos seus desejos.

● ● ●

Sua Eminencia foi ordenado presbytero a 4 de abril de 1874, partindo, então, para Paris, onde permaneceu dois annos na Universidade de Sorbone, fazendo o curso de sciencias physicas e naturaes. Regressou, então, ao Brasil, sendo nomeado reitor do Seminario de Olinda. Depois, em Recife, professou as cadeiras de Physica e Francez, no Gymnasio estadual, de que chegou a ser director. A 27 de maio de 1884 foi agraciado com as honras de Prelado Domestico de S. S. o papa Leão XIII, e o governo imperial o apresentou para bispo-coadjuctor da Bahia, a 9 de maio de 1888, investidura a que renunciou por modestia.

Em 1890 foi eleito bispo de Goyaz, recebendo a sagração episcopal na cidade eterna, em 25 de outubro do mesmo anno. De Goyaz passou a bispo de São Paulo, de onde foi promovido a arcebispo do Rio de Janeiro, verificando-se a entrada solenne de sua Eminencia no arcebispado do Rio a 16 de dezembro de 1897.

A importancia a que já então assumira o culto catholico na America Latina levantou a idéa de um cardinalato para toda esta parte do continente. Agitaram-se varios paizes sul-americanos, desejosos todos de conquistar a honra da direcção suprema. Venceu o Brasil.

A victoria do nosso paiz foi tambem a victoria de D. Joaquim Arcoverde, no qual recahiu a escolha do Papa. Eleito cardeal, Sua Eminencia entrou na phase mais importante de sua aurea carreira. Continuou a trabalhar pela Igreja e pelos seus fieis, entregando-se á obra com tal ardor, que veiu a enfermar. Auxiliou-o temporariamente D. Sebastião Leme, que permaneceu como seu assistente até ser eleito arcebispo de Olinda.

Veiu a terrivel epidemia da grippe e mais uma vez os bondosos sentimentos de Sua Eminencia se collocaram a serviço dos soffredores. Os excessivos esforços de D. Joaquim, já então em edade avançada, acabaram por abalar-lhe fundamente o organismo, impossibilitando-o de proseguir na direcção da archidiocese. Afim de substituil-o definitivamente nessa funcção, veiu de Olinda, D. Sebastião Leme, eleito por Pio X, arcebispo coadjuctor do Rio de Janeiro.

● ● ●

D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti morreu com 80 annos de edade, após uma carreira dedicada toda ella aos interesses da religião e da patria. Desappareceu precisamente no dia em que os fieis catholicos commemoravam a morte de Jesus Christo. Essa coincidencia parece ter sido uma recompensa de Deus aos grandes beneficios prestados á Igreja pelo seu ministro. Pois, segundo affirmou no seu ultimo sermão o vigario da Candelaria, D. Henrique Magalhães, o cardeal manifestára, ha tempos, um grande desejo de terminar seus dias na semana santa.

Contou aquelle illustre sacerdote que, ha muitos annos, em uma cidade do interior, onde sua eminencia exercia as funcções de modesto servidor da Igreja, appareceu, em uma quinta-feira santa, no templo em que o grande prelado servia, uma joven que acabára de perder o pae e ia pedir ao ministro de Deus o conforto da religião, D. Joaquim, com a grande bondade que o caracterizava, procurou consolar a orphã, dizendo-lhe, por fim, as seguintes palavras: "Não chores, minha filha, pois teu pae morreu com uma graça divina. Deus levou-o na semana em que se commemora a morte de Jesus". Depois de um suspiro, D. Joaquim Arcoverde concluiu: "Ah! como eu seria feliz se Deus me concedesse a mesma graça!..."

Assim, Deus fez-lhe a vontade. Sua Eminencia adoeceu gravemente, na terça-feira santa, quando a humanidade christã começou a cobrir-se de tristeza. Sua agonia foi lenta, mas não dolorosa. Morreu suavemente. O corpo do cardeal, depois de embalsamado, foi transportado para a capella do Palacio Archiepiscopal, onde o visitaram representantes do clero, do povo e do governo.

Dali, na segunda-feira, foi conduzido, com grande acompanhamento para a cathedral, onde o sepultaram na quinta-feira ultima, com grande solennidade. O Sr. Washington Luis, que fôra visitar o corpo no dia da morte, considerando que os cardeaes são herdeiros eventuaes do Throno Pontificio, decretou honras de vice-presidente da Republica, a D. Joaquim Arcoverde.

O livro milagroso

Waldomiro é um desses entes que preferem passar sem comer a arriscar uns tostõezinhos no "bicho", apesar da prohibição da policia.

Não se passa um dia em que elle não faça a sua "fezinha", ás vezes lucrativas, ás vezes perde.

E é um verdadeiro bacharel da *bichologia!*

Conhece palpites para os casos; soluciona os mais difficeis problemas acerca das combinações duma centena invertida, e traduz os sonhos em algarismos promissores, com mais certeza que uma pythonisa da antiguidade.

Era, pois, natural, que elle tratasse de se aperfeiçoar na "sciencia".

E para isso comprou um desses folhetos que com o rotulo de "Arte de ganhar no Bicho" e queijandas, se propõem a caçar os nickeis dos palpavos.

— Agora sim! dizia elle contente. Este livro é um thesouro! Tem muitos palpites, tem methodos infalliveis, tem coisas do arco da velha!

Hei de arrebentar todos os bicheiros da cidade.

E mergulhou numa serie de sonhos aureos, onde pullulavam milhares afortunados, ternos e grupos lucrativos, invertidos auspiciosos...

.. ..

Ha dias encontrei-me com elle.

— Como é, Waldomiro, tem ganho muito?

— Qual o que... Só *tenho levado na cabeça!*

— Uê! Então o livro não serviu de nada?

— O livro?! A vacca o levou.

— Como assim?

— Pois é... Eu estava com um palpite "secco" na vacca. E como não tinha dinheiro...

— Vendi o livro, para apurar uns "cobrinhos" e perdi.

HYLARIO CORREA

Sorocaba.

DEFUNTO BRABO

Vadio matriculado
e devoto das bebidas,
o Chêdas, quando esquentado,
não tinha meias medidas.
Mal entrava pela pinga,
fazia *letras* nas ruas;
e, á mais ligeira rezinga,
vomitava uma das suas.
Num dia de borracheira
um *auto* quase o atropela:
elle escancára a goela,
abre ao calão a *torneira*.
E, na enxurrada mais forte,
berra ao *chauffeur*, que, aturdido,
o carro a custo enfreára:
"E's mesmo um bicho de sorte!
Se me matasses, bandido,
dava-te um tiro na cara!"

Theophilo Barbosa

Sabão "Total"

Recebemos umas amostras do novo producto da Beko Limitada "Total", sabão arenoso para limpeza de ladrilhos e soalhos e sabão-pasta para as mãos, muito recommendavel nas casas de familia, officinas, repartições, hospitaes, etc.

A Beko Ltd., organização do eminente industrial A. Thun, tão fortemente vinculado nos nossos altos circulos commerciaes, está, pois, de parabens com o lançamento desse novo producto que está fadado a completo exito.

Saudades...

(INEDITO)

Até Jesus Nazareno,
Convertendo o mundo incréo,
Pregava a Moral, seu sonho,
Sempre de aspecto tristonho.
.. ..
Tinha saudades do Céo.

BIANOR DE MEDEIROS

Os Sete Dias da Politica

Como essas namoradas que não conformam com a "ingratidão do bem amado", o Sr. Antonio Carlos não tira o sentido do Rio Grande...

Por mais que o despresem os gaúchos e que esse despreso se traduza em factos, a Madaglena das montanhas manda enviados aos pampas dizer-lhes não só das suas magoas, como das suas culpas! Pensa que, pela confissão dos peccados commettidos contra a fé jurada, conseguirá mover o trahido coração do seu eleito.

Não nos parece, entretanto, facil a projectada reconciliação dos promettidos desavindos. O joven Dr. Getulio que nos primeiros dias do idylio liberal demonstrava uma certa paixão pela seductora creatura que o arrastára, esfriou tanto a seu respeito que hoje será capaz de nem mais se lembrar della! Os novos recados de amor que ora lhe manda por um intimo deverão influir pouco no seu espirito, alem do maior decepcionado. Em geral, as cousas quebradas difficilmente se concertam. Na verdade, foi para ellas se inventou o recurso dos remendos. Mas tanto elles não se dão com successo, que deixam sempre a desejar, Isto, quando não acontece o caso da emenda peior que o soneto, o que se verifica não raro.

Depois, nesse caso do reajustamento das relações politicas entre Minas e Rio Grande, ha que contar com o irremediavel dos damnos materiaes e moraes que esse soffreu daquella. Nunca maior, o justo amor proprio dos cochilar poderá perdoar á malicia das montanhas alterosas, o ridiculo a que o submetteu, com as suas repetidas infidelidades.

Si a sorte de ambos se tivesse ligado por laços de reciproco respeito, certamente o paiz não teria rido, como rio, da ingenua confiança com que o bravo povo riograndense se deu a uma alliança que só lhe poderia ser funesta!

* * *

Não se sabe ainda ao certo o que foi fazer no Sul o Sr. Francisco Campos. Diz-se, não obstante, que o Secretario de S. Excia. o Presidente de Minas Geraes, foi ali apenas desencantar, com o prestigio da sua presença, la "belle ao bois dormente"... A Alliança, confirmando os vaticinios que a cercaram no berço, mal se encontrou com as eleições de 1º de Março cahia num somno profundo. O vóto era para a "bella" do Sr. Antonio Carlos a sua agulha fatidica. Tão depressa a teve nas mãos inhabeis estrepou-se! Dahi, está morte que até hoje soffre. Era preciso, comtudo, tiral-a desse estado lastimavel. Mas qual seria o principe capaz de se enamorar della em taes circumstancias? Os seus antigos adoradores todos já cuidavam de ir encontrar o ideal noutra parte. Só o pae da "bella não perdia a esperança de salval-a. E como o coração de pae nunca se engana, como quer o povo, cumpre-se agora, dizem, o vaticinio da boa fada: o caçador apparece! O Sr. Augusto de Lima? Não, o Sr. Francisco Campos. Foi este que, mais apaixonado do que todos, a descobriu, lhe tocou o corpo e pela força do amor, que é sem duvida a maior das magicas, a desencantou! E' verdade que ninguem ainda vio e que os jornaes, mesmo em guerra, mentem como terra... Em todo o caso, esperemos. Da nossa parte, nenhum mal virá a filha dilecta do pensamento torturado do pobre Andrada contra cujo o brave reinado tantos fados máos conspiraram. Depois, em que nos poderia, per sua vez, molestar uma creatura assim sujeita a qualquer máo olhado?

* * *

Das versões que explicam a nova tentativa de assedio de Porto Alegre pelas phalanges do Palacio da Liberdade, uma a está ligando á questão do reconhecimento de poderes. Os Sr. Campos teria ido pedir ao Sr. Getulio, ou antes ao velho chefe de seu partido, que o Rio Grande não abanderasse a situação mineira nesta emergencia... O criterio dominante no Congresso é o dos diplomas e, desta vez, o officialismo das alterosas não os poude obter! Em consequencia a sua entrada alli, se tornou tão incerta, quão problematica o foi sempre a daquelles que antigamente se apresentavam assim ás portas de ouro do parlamento indigena...

O Rio Grande foi mais feliz, arran-

jando as suas eleições mais ou menos em ordem, não contendo contestação official a maioria dos seus diplomas, pode já não só dormir tranquillo, como amparar mesmo os menos afortunados. Entre estes está a velha Minas amiga... Deverá ella contar com o seu apoio? Evidentemente, estaria este hoje fóra de qualquer duvida, si não tivessem os mineiros dado ultimamente aos gaúchos fortes razões de queixa. E' certo que, precisamente, para dissipal-as foi ter lá agora o genio das montanhas... Mas conseguirá o ladino secretario do "grande" Andrada convencer os gaúchos de que os situacionistas mineiros não commetteram nenhuma felonia com ellas? Não será facil, pelo menos. Em todo o caso, S. Excia. provará: que si a "frente unica" se rompeu não foi por sua culpa; segundo que si as eleições em Minas foram um desastre liberal, menos responsabilidade lhe cabe ainda. O Sr. Antonio Carlos, no seu entender, fez o que poude: creou a Alliança e apresentou candidato o Sr. Getulio. Alem disso, arruinou o thesouro do Estado com os arautas das virtudes proprias mais os do seu "eleito". O mais, cortado, — concluirá o Sr. Campos a sua piedosa defesa do chefe desmoralisado, — não lhe cabia.

E não deixa de ter lá os seus fundamentos o allegado. Isto de votos é com o povo e Dr. Antonio Carlos, nem eleitor era...

* * *

Renova-se ainda agora, com a verificação periodica dos poderes da Republica, o debate curioso: o diploma deve ou não ser respeitado? Esta questão á deveria de ha muito estar morta entre nós, si a mania da discussão não constituisse um dos maiores defeitos nacionaes. Em toda a parte do mundo as cousas soffrem apenas as controversias necessarias no seu esclarecimento; e isto, por mais complicados que sejam, não se dá mais que uma, duas, tres vezes. No Brasil, os assumptos mais banaes se indefinem, creando para os espiritos um mal estar comparavel só ao que se experimenta nos estados de eterna insegurança! E de quem a culpa? Da politica, do governo, ou da imprensa? Desta ultima, queremos crer. E' a sua inconstancia nos rumos apontados ás correntes de opinião que devemos o factor nocivo. Na sua desorientação se gerou o vicio que tanto mal nos faz. Em materia de diplomacia, por exemplo, qual o seu criterio? Não se sabe, nem talvez se venha a saber!... Hoje se confessou pelo respeito céga aos mesmos, amanhã pelo seu cégo desrespeito! Ora, não é possivel, neste caso, dar-se ao povo a justa impressão do facto, que seria na hypothese, apenas esta: o diploma é um documento suceptivel de exame por parte do Congresso. Acceital-o sem discussão equivale a destruir o poder verificador; negal-o sem discussão seria uma offensa grosseira á presumpção legal que elle representa.

Sendo assim, á luz da logica, o criterio triumphante neste terreno, vem a ser o que nem acceita, nem nega, por systema ou em principio, mas o examina tão só. Resolvido isto, criticar os jornaes quando muito esse exame.

O mais deve estar para elles entre as materias vencidas...

* *

Governava a Parahyba a esse tempo, o Dr. Gama e Mello. E era ministro do Interior, se não nos trae a memoria, o Dr. Epitacio Pessôa. Certo de que a sua situação não era differente dos outros, mandou a philippéa para cá a bancada que elegêra, sem esquecer os respectivos diplomas. Apenas, o Presidente Gama e Mello se esquecêra de uma coisa: — que era adversario do illustre secretario de Campos Salles... Por este motivo, a politica dos governadores preconisada com tanto calor, pelo regenerador das finanças da Republica, teria que soffrer algumas restricções ao menos.

Não ha regra sem excepção. O governo poderia offerecel-a, pois, sem escandalo. A Parahyba estava no caso, e o Sr. Epitacio não deveria perder a sua opportunidade...

Resultado final: os amigos do velho Gama Mello, tão illustre como seu adversario, perderam todos os seus diplomas em favor do ministro que, então, chefia o reconhecimento. Não sabemos si as victimas do prestigio do actual juiz de Haya ainda se recordam disso, S. Excia. certamente ja não se lembrará mais. Quem dá esquece, diz o conhecido brocardo.

Deixal-os pular e brincar, mas

RECONSTITUA-SE a energia que as creanças exhaurem nos seus folguedos dando-lhes uma refeição nutritiva de Quaker Oats todos os dias.

Quaker Oats possue em abundancia os ingredientes que criam energia, é rico nas substancias que formam ossos e musculos. Um alimento natural e delicioso, facil de preparar, facil de digerir e muito economico.

Guarde-se a saude de toda a familia, servindo Quaker Oats todos os dias.

Quaker Oats

670

Dr. Theodemiro Telles, medico formado pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados, na minha clinica o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Sergipe, Capella, 14 de Setembro de 1922.

Dr. Theodomiro Telles

(Firma reconhecida)

LICENÇA N. 511, de 26 — 3 — 906

COM UM UNICO FRASCO

Do Peitoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que, soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz, fiz uso do Peitoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Illmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peitoral de Angico Pelotense.

Pelotas. 13 de Maio de 1924.

Pedro José Rodrigues de Araujo

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peitoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Illmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Peitoral de Angico. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obgr.

Firmino Manoel da Silveira

Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.

Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas **dobras de gordura** na pelle do ventre, rachas entre os **dedos dos pés, eczemas** infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do **PO' PELOTENSE** (Lic. 54, de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47. Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

A mulher que inventou o mysterio

De Mattos Pinto

(Continuação do numero anterior)

tos. Afinal, tornou a sentar-se e narrou a surprehendente aventura da noite anterior. Clara que o escutava com evidente commoção, não se conteve e gritou, palpitante:

— E' elle!

— Quem?! — exclamou Edgard.

A viuva não respondeu. Empallideceu mais e os olhos inquietos bailavam estranhamente nas orbitas, nesse movimento peculiar aos que sentem uma grande emotividade.

— Ora! Quem? — tornou ella. — Foi você que levantou a supposição, não foi?! Não pretendeu que tenha sido Emilio?!

— Não! Apenas notei que a voz era semelhante! Mas você, exclamou elle, como se fosse alguem differente! Sabe alguma cousa?!

— De nada!

Edgard retirou-se de Santa Thereza profundamente maravilhado com o fantastico rumo que a morte de Emilio Ravasco ia tomando, semelhante a um labyrintho que se complica á proporção que se procura comprehender.

Passaram-se assim mais sete dias. A cidade vibrava no movimento do costume com os jornaes sempre rumorosos de escandalos politicos, o noticiario palpitando de scenas sanguinolentas desenroladas nas favellas.

Uma manhã Edgard lia uma obra de Daudet, quando entra na saleta da residencia de Ipanema, Clara vestida de azul. O amigo de Ravasco estranhou a côr do traje, uma vez que a morte do marido era recente. Mas, instinctivamente, comprehendeu que se havia passado algo de novo e de sensacional.

— Edgard! — exclamou Clara logo ao entrar.

E alvoroçada:

— Emilio vive!

— O quê?!

— Meu marido não morreu!

Palhares olhou bem a physionomia de Clara. As pupillas luziam faulhentas e a voz fremia de emoção, ao passo que o smeblante mostrava uma febril alegria.

— Não morreu! — repetiu elle assombrado. — Que mysterio é esse, Clara?! Quem era o morto?! Era o seu marido! Você endoideceu, hein?!

Ella sorriu com um riso mysterioso e adoravel, fascinante de prazer e de intima commoção. E esclareceu:

— Era Antonio, o irmão de Emilio!

— Como é isto?!

— Sim. O irmão gemeo.

Palhares ergueu-se arrebatadamente. Arremessou longe o livro de Daudet e foi até a janella olhar o sol reonlhante; queria ter a certeza de estar em pleno dia e não em tenebrosa noite de sonho. Mas o esplendor da vida cheia de luz que estuava no exterior, não lhe deixou nenhuma duvida sobre a realidade do que se passava.

— E Emilio?! — indagou elle mais calmo.

Clara tornou a sorrir e o seu sorriso era uma rosa que não é uma rosa. Era um enigma cujo sentido só a alma da estonteante viuva sabia.

— Está na sala.

— Onde?! — exclamou Edgard exaltado.

— Ali.

E indicava com a pequena mão enluvada a porta, que um reposteiro velava. Palhares avançou! O reposteiro corrido por uma mão que lhe pareceu branca e diaphana, mais branca e mais alva que um sudario, abriu-se e surgiu um homem como os outros, nem mais fantastico e nem menos humano. Era em tudo Emilio Ravesco.

O criminalista contemplu-o e reconheceu o amigo, o jogadro emerito de dama com quem tantas vezes havia se divertido em partidas interminaveis. Mas um sentimento desconhecido fascinava-o e os membros estremeciam sob a vibração de uma força epileptica, que deixava toda a carne do corpo ferida de um frio atroz.

— Edgard! Meu amigo! — bradou Emilio Ravasco.

E abraçou-o fortemente de modo a não deixar em duvida a realidade da sua existencia material e fazendo assim desappraecer toda a idéa de fantasmagoria. Nada mais humano e real do que aquelle Emilio Ravasco.

Palhares tinha demasiada cultura scientifica para acreditar em resurreições. — Mas os sabios não começam a admittir as materializações de figuras dos mortos?! Isso era uma verdade! Ainda um mez antes do crime de Santa Thereza, Palhares lera uma obra allemã em que um conhecido sabio de Berlim, esclarecia os phenomenos de materializações feitas por mediuns poderosos. Graças a uma materia organica de natureza especial, um medium póde crear materialente a fórma de uma pessoa morta. E' verdade que essas materializações de suppostos espiritos desapparecem ao contacto da menor luz, não persistindo mesmo á illuminação do magnesio para flagrante das chapas photographicas.

Palhares estava ao par de todas essas novidades com que a sciencia escandaliza os burguezes. — Mas não seria aquelle Emilio Ravasco uma dessas materializações?! A' luz do sol era impossivel uma mystificação espirita, o que fez o criminalista convencer-se da natureza viva do homem que viera em companhia de Clara e pretendia passar pelo marido morto. Já tranquillo deante do rigor das suas conclusões scientificas, Edgard disse:

— Emfim, você não morreu?

— Não morri! — redarguiu Emilio Ravasco. — Não me vê?! Os mortos não resuscitam, porque se passou o tempo das maravilhas biblicas!

As palavras de Emilio Ravasco tinham uma vibração profunda e irritante, emquanto lançava um olhar inquieto ao criminalista.

— Lembre-se que o vi morto! — advertiu muito sereno Edgard.

— Viu Antonio, o meu irmão gemeo!

Palhares respondeu sarcastico:

— Vá! Conte essa historia!

O tal Emilio Ravasco irritou-se.

— Vá para os diabos! — exclamou furiosamente. — O senhor quer brincar?!

O criminalista assustou-se com a insolencia. Agora, mais convicto se achade que esse homem não era Emilio Ravasco. O marido de Clara não possuai um temperamento tão violento e offensivo, nem era dono daquelles olhares desconfiados e obliquos com que elle o fitava.

— Sente-se! — disse bruscamente aquelle Emilio Ravasco. — Não quero brigar comsigo! Mas por que teima em crear complicações?!

— Muito bem, meu amigo... — murmurou Edgard. — Póde me explicar o seu caso?

"— Ouça. Eramos dois e nascemos gemeos. Eu me chamo Emilio e o meu irmão Antonio. A nossa semelhança era pasmosa, a ponto de em creança, quando frequentavamos a escola, usarmos fatos diversos; só assim o mestre e os companheiros de estudo nos distinguiam. No entanto, essa maravilhosa apparencia que quasi fazia crer em uma só pessoa e dois corpos, era quebrada por uma diversidade patente dos nossos genios. Emquanto eu amava os brincos calmos e estimava a leitura, Antonio se manifestava impulsivo e máo. Nas minimas cousas se revelava o seu caracter perverso, sempre inclinado ao vicio e á maldade. Nosso pae tentou varias vezes reprimir a

(Continúa)

1 4 4 1

2 6

ABRIL

1 9 3 0

ALBUM DE EDIPO

TAÇA

MARIA-FLOR

2ª SEREIE

MARÇO

ABRIL

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO Nº. 1.431

DECIFRADORES

Totalistas

A Garota, Barão de Dameraies, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Neilius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Segenem II, Sylma, Themis, Visconde de Adnim, Yára, Zélira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

OUTROS DECIFRADORES

Datrinde e Neptuno (A. B. C., Bahia), Spartaco, Strelitz, Lyrio do Valle e Carlos Faraldo, (todos 4 da U. C. P., de Belém, Pará), 24 pontos cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana). Thalia (do B. C. G. — Rio Grande), 16 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey), Francusta e Don Lira (ambos da Turma dos Bisonhos, de S. Paulo), 14 cada; Violeta (A. C. L. B. — Recife), 13; Pseudo e Zé Sabe Nada (ambos da Barra do Pirahy), 11 cada um.

DECIFRAÇÕES

151 — Esboroada; 152 — Sotrancada; 153 — Manhosa; 154 — Ascarina; 155 — Gnomonica; 156 — Estoira-vergas; 157 — Derrancado; 158 — Natadeira; 159 — Sucapé; 160 — Redobre; 161 — Sagaz; 162 — Tufado; 163 — Carreiro; 164 — Salvados; 165 — Encaminhamento; 166 — Assinado; 167 — Apontador; 168 — Represalia; 169 — Atrapado; 170 — Quitute; 171 — Tanaçú; 172 — Escabulho; 173 — Karnatico; 174 — Impertinencia; 175 — Caminhante cansado, sobe em asno, se não tem cavallo.

CAMPEONATO DE 1930

Nada mais temos a accrescentar ao que foi dito no numero anterior a respeito do numero dos inscriptos e seus respectivos pseudonymos, e dos trabalhos recebidos para a phase eliminatoria.

Como o dia 1º de Maio é feriado, as cartas contendo os trabalhos *eliminadores* serão despachados no dia 30 do corrente. Serão todos registrados com recibo de ida e volta. Pelo recibo de volta verificaremos o dia em que o prazo de 3 dias começou e, pelo recibo do despacho da decifração por parte do concurrente, o termo do mesmo prazo, de fórma que a parte interessada, isto é, o candidato ao posto de Campeão Brasileiro, fica na obrigação de nos remetter esse recibo com que justifica o registro da solução.

Deverão, tambem, vir com a decifração: o trabalho eliminador que for enviado por nós ao concurrente, e o envelope que o capeou, para que possamos tambem verificar o carimbo do sello.

Repetimos mais uma vez que, além do *Campeonato*, faremos disputar o 2º Torneio deste anno, durante os mezes de Maio e Junho, pequeno é verdade, porque para mais não dá o espaço, a nós concedido para o Album de Œdipo; de maneira que quem não poude tomar parte na nossa prova annual não ficará sem ter em que pensar, nem sem charada para decifrar, ou conforme a sabedoria da gyra; sem cachaça *para beber*.

TAÇA "MARIA-FLOR"

2ª SERIE

Premios: — Os premios destinados a esta prova são em numero de 9, a saber: 1 (Taça e retrato) para o concurrente inscripto que chegar na frente de todos: 1 outro, para o immediato em pontos; 1 para o que se collocar em 3º logar; 1 que será sorteado entre os que fizerem mais de 2 terços até 1 ponto menos o do 3º logar; 1 ainda, nas mesmas condições, para os que attingirem mais da metade até 2 terços dos pontos; 3 outros, sendo um para cada enigma, cada charada e cada logogrypho, julgado melhor na sua respectiva cathegoria.

NOVISSIMAS 201 A 208

2—1—*Afiz*-me tanto á *Piedade* e estou tão *habituado* que já não posso passar sem ella.

Edipo (Lisbôa, Portugal)

3—1—Quem *restitue por motivo de lesão de interesses* aquillo que lhe é exigido, julga que dá *nota* de não ter *impingido!*

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

1—1—Leva para o meio da *rua* este gajo e *applica*-lhe forte *sova*.

Olivares (Pomba, Minas)

2—4—*Não vai á escola*, não recebe *instrucção* e quer discutir sobre a *arte de postar entre os provençaes da Idade Media*.

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

2—1—Que peso tem esse *animal* que levas *carregado!*

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

1—2—E' um *disparate* dizer-se que uma cousa é ao mesmo tempo *pedra* e *pau!*...

Marechal (pela Capital)

2—1—Minha *mucambo* só *fórma* com *gente desprezivel*.

Idem (idem)

1—1—Si *se realizar* a minha *posse*, torno-me teu *amigo inseparavel*

Idem (idem)

ENIGMAS 209 A 216

A ti, no começo, dei meu amor
Para ter no fim o oceano de amargor,
Que é bem teu penar.
Eu bem quiz dar-lhe cato de uma vez
Para, depois, morrer sem a rudez
De um triste *acabar*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Tres primeiras valem todo,
Duas e tres a verdade;
Duas finaes, a seu modo,
Tem-nas toda a humanidade;

Que será, que aqui se encobre
Nesta columna d'"O Malho",
Vamos gente, a argucia dobre,
E derrube este *trabalho!*

Roxane (A. B. C. — Bahia)

Se á figura ajuntares uma tira
Neste ponto de grave confusão,
Has de vêr, Juca Torres Macambira,
Apparecer, sem mais, forte *danceirão*.

Chantecler (Bahia)

No meio da chuva forte
Puz fé em Deus lá do alto;
Escapei assim da morte,
Tive apenas *sobresalto*.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

Escreva quatro consoantes,
Ou tres (mas uma dellas dobrada):
Depois, meu collega Arnaldo,
Responda que nome tem
Torrão com gramma arrancado.

Alvazil (Bahia)

(*Ao incansavel e "ubiquo" batalhador Lyrio do Valle, agradecendo o seu Vaqueano, d'"O Malho" 1.427*).

O chefe da "fidalguia",
Indo ao Rio, no mez passado,
Ao chegar, viu-se atacado
Duma forte odontalgia.

E, como a dôr fosse rude,
Que o privava de falar,
Lembrou-se de ir consultar
O nosso amigo LAVRUD.

Emquanto (o dictado ageito)
Esfrega um olho o diabo,
O doutor (não é desgabo),
Arranca um dente perfeito.

— Prompto! Servicinho bello
E gratuito! é o que lhe digo.
Mas, o DOLET, nosso amigo,
Teve um sorriso... amarello.

E' que a operação sem par
Só foi contraproducente,
Causando mais dôr ao dente,
Em vez da dôr *acabar*.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

Para o que temos na prima,
A entrada, lá do fim,
Impede, mas logo apanho
Um logro... deste *tamanho!*...
Não sei que será de mim!

N. Zinho (A. B. C.

Teremos sem ti entrada;
Discursos, escriptos bellos,
Teremos sem ti, Maria,
Embora pobres, singelos.
— Assim mesmo é que dizia,
Já um tanto despeitado,
A' sua *cara metade*,
Velho poeta enciumado,
Por ter a sua consorte
A um convite se esquivado.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

CHARADAS 217 A 220

Ao sargento dizia o delegado:
— O senhor vae buscar um criminoso,
Um terrivel bandido, um scelerado,
Por diversos delictos já famoso.

Porventura encontrando esse malvado
Que é, por varios motivos perigoso,
Deve agir com pericia e gran cuidado,
Para não ter um fim bem desairoso.

Vá, meu amigo, e cumpra o seu dever,
Prenda tal desordeiro e valentão,—2
Pois quem mal *faz* castigo deve ter.—1

Siga, pois confiante no bom Deus,
E amanhã o terá entregue á mão
Do *Summo Sacerdote dos Judeus*.

Altivo Trindade (Formiga)

Colla esta peça bem feita—4
Sem *afflicção*, com cuidado—'

Para que não pages peite
Por trabalho *mascarado*.

Alvasco (Recife)

Quando por mar, viajei,
Num *penhasco*, eu avistei,—5
Numa bem *murcha* plant'nha,—3
Poisada a *ave* marinha.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

Quem gosta de peixe-pau,
Vá á praça do Mercado;
Ha lá mais que bacalhau,
Na barraca do Conrado.

Dos ditos, *certa porção*,—1
Estão pois a *offerecer*:—1
Aproveitem o leilão,
E' como estão a vender.

Muita gente está á roda
Para obter um exemplar;
Eu porque isso não me engóda,
Lá não fiquei a *rondar*.

Marechal (pela Capital)

LOGOGRYPHOS 221 A 223

Um *rapaz pequeno* ainda,—3—5—4—5
Porém de genio *perverso*,—3—2—3—5
Fez-se ladrão e assassino
Por ser do bem o reverso.

Tambem, buscou, resoluto,—1—2
Uma *casa* no deserto,—4—5—3—2
Feito uma fera cruel,—2—3—1—5
De juizo quasi incerto.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Não tenho *noticia* tua,—2—3—4—5—6
Isto me *enfada* bastante—3—4—12—1
Peço-te, meu bom *senhor*,—9—10—7—1—13
Não vá morar tão distante.

Sendo *duro* meu pedido,—11—10—7—8
Dize-me com brevidade:
Porque deixar o *senhor*—3—13—1—10
Sem juizo na cidade.

Alvasil (A. B. C. — Bahia)

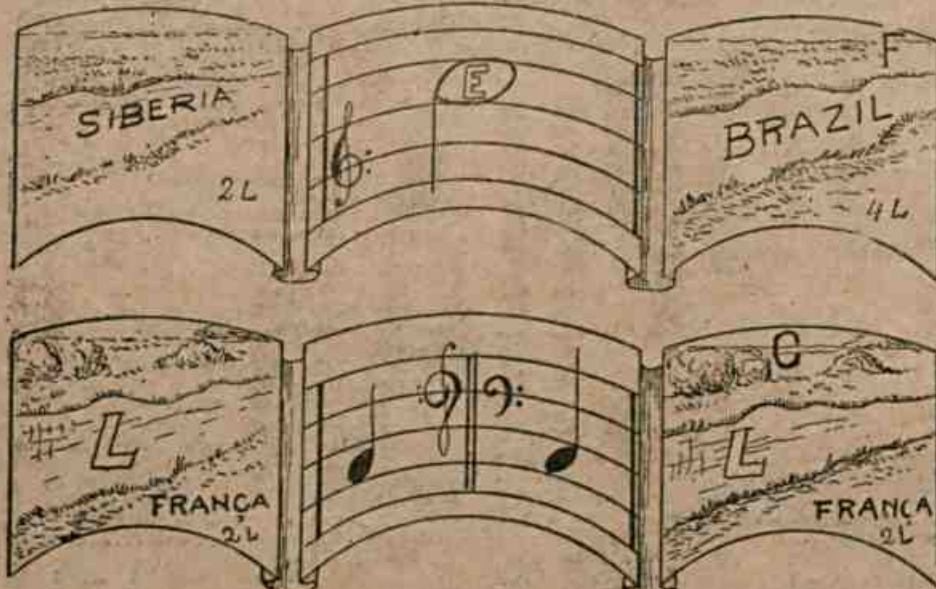
(*Respeitosa homenagem á distincta confreira Roxane*).

Que prazer, a quem descança
Sob as *arvores frondosas*,—3—2—11—9—4—8
A' tarde, quando o sol *lança*—3—5—10—6—7
As suas chammas carinhosas...

Quem não póde assim fazer,
Tambem *conformar-se* deve...—1—15—11—13—14—5
Mas, si quizer tal viver,
Peça a Deus, pra tel-o em breve—1—12—13—7—9—15

Esta vida teve e tem
Suas ingratas surprezas,
Pois, entre risos, tambem
Moram, ás vezes, *tristezas*.

Lago (Bloco dos Fidalgos — Santos)

FIGURADO 224

Marechal (pela Capital)

PRAZOS

Terminarão: a 26 e 31 de Maio proximo, e a 6, 8, 10, 15, 20, de Junho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexta, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

FÓRA DE CONCURSO

(Ch. novissima)
(*Aos charadistas da Bahia*).

Venha cá bahiano amigo—1
(Nem por gracejo isto tomem:)
Eu digo que um bicho é um bicho—1
E um homem é um homem.

Conde Espinha

UMA NOVA SECÇÃO DE CAHARADAS

Communica-nos o confrade *João d'Oéste*, um dos nossos mais intelligentes collaboradores, que está organizando uma secção de charadas para o Almanach de N. S. da Apparecida para 1931, devendo a correspondencia para tal fim ter o endereço: — João S. Primo, Caixa 1391, S. Paulo.

O Almanach deverá sahir em Outubro deste anno, e sua secção charadistica conterá qualquer especie, devendo todos os artigos serem feitos pelo Simões da Fonseca.

Para quem gosta do prato, ahi está mais uma occasião para satisfazer o appetite.

TORNEIO "CAÇADORAS BASILEIRAS"

Premette ser interessante o *Torneio "Caçadoras Basileiras"*, que será disputado, durante os mezes de Julho e Agosto proximos, sómente pelas charadistas do Brasil.

O Bloco das senhoras que se dedicam á Arte, em nossa terra, é numeroso e capaz de dar realce e brilho á competição, que nós reservamos para tão illustres sacerdotizas do templo de Œdipo.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos o n. 563, de 20 de Março deste anno, da revista portugueza *A. B. C.*, que circula em Lisbôa. Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Spartaco, *Lyrio do Valle* (ambos do Belém, Pará), *Pseudo* (Barra do Pirahy) — Recebemos os trabalhos.

Francosta (S. Paulo) — Agóra veiu demais. A Administração já lhe deve ter respondido a respeito.

Nostradamus (A. C. L. B. — Capital) — Está inscripto e sua ficha tomou o n. 162. O que é preciso é outra ficha com todos os dizeres escriptos pelo seu proprio punho, para substituir a que veiu, que está toda escripta a machina.

Tovyra (Bloco dos Fidalgos, de Santos) — Inscripto. Sua ficha charadistica recebeu o n. 163.

ERRATA

Do n. 1.440:

Decifrações do n. 1.430: 143 e 149 — *Salvateiro* e *Escalfurnio*, e não o que sahiu. *Enigma*, de Violeta: a palavra — emfim — do 5º verso deve ser escripta — em fim —. *Enigma*, de Dama Verde: a palavra — Chrispim — do ultimo verso, não deve ser gryphada. *Charada*, de Violeta: — a palavra — existe — do terceiro verso, devê ser gryphada. *De Janella*: 1.433 — não — 1.32 —— (linhas 5). Os demais não têm importancia: estão ao alcance do leitor.

MARECHAL

INSCREVEI-VOS NA

CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

ENSINANDO A LER E ESCREVER A TODOS QUE COMVOSCO VIVEM E TRABALHAM

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas com lindos modelos e paginas coloridas.
La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.
Chic Parisiense — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.
Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Viendo uma folha de riscos para cortar moldes.
Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.
Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.
Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.
Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.
Paris Mode — Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — Revue Parisienne — Grande Revue de Modes — Tout La Mode, creation Gaston Drouet, com lindos modelos. — *Album Pratique de La Mode — La Mode de Eté — La Parisienne — Les Patrons Favories — Juno — Astra — Juno Esplendid — Fashion Quartely — Butterick Quartely — Weldons Catalogo Fashion — L'Elegance Feminine*, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados. — *Paris Enfant — Les enfants de La Feme Chic — Enfant Juno — Jeunesse Parisienne — La Mode Infantil — Enfants de Jardins des Modes — Star Enfant*, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — Lingerie Elegant — Lingerie de Juno — Lingerie de La Femme Chic, etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel enumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modelos des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

Franceza: — Maurice Barrés, *Um jardin sur L'oront;* Ernesto Perochon. *Les Creux de maisons;* Georges Sim, *La Femme qui Tue;* Maurice Barrés, *Mes cahirs;* Alexandre David, *Noel — Mystiques et Magiciens du Tibet;* Octave Honberg, *L'Ecole des colonies*, etc. *Collection La Liseuse*, temos todas as obras publicadas.

Hespanhola: — V. Stefansson. *Um año entre esquimales;* Antonio Espina, *Luis Candelas, el bandido de Madrid;* Pierre Loti. *Pekin;* Juan Zorilla, *Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX;* Martins Guzman, *La sombra del candilo;* Gerhard Rohlfs, *Através del Sahara*, etc., etc.

Portugueza: — Orlando Rego, *Manual do Charadista;* Britto Pereira, *Contabilidade de conta corrente;* Alice Leonardos S. Lima, *Ouvindo Estrellas;* Malba Tahan, *Lendas do Deserto;* Ardel, *Coração de Sceptico;* Claudio de Souza, *De Paris ao Oriente;* Peregrino Junior, *Pussanga;* G. Acremente, *Serracena;* *O Brasil em Cuecas*, Jugurtha C. Branco; Cervantes, *D. Quixote de la Mancha*, obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicados 1° e 2° fasciculos; *Historia da Literatura Portugueza*, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1° volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 — RIO.

V. EX. ESTÁ HERNIADO?

Quer obter uma cura completa e radical?

EXPERIMENTE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente grande ou pequena, e logo V. Ex. estará a caminho da cura. E' esta uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS, PARA EXPERIENCIA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres e creanças, mandarem vir uma amostra desse maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com esse remedio os musculos em redor da abertura herniaria para que, desde logo, estes principiem a se porem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que, por fim, o uso da funda não seja mais necessario.

NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR ESSE ENSAIO GRATIS PARA TODOS

Se, por accaso, sua quebradura não molesta muito, isso não é razão para V. Ex. se expor sempre ao incommodo da funda. *Por que soffrer tambem esse funesto mal?* Por que correr o perigo da gangrena e de outros males semelhantes, que proveem frequentemente duma hernia, no momento, de pouca importancia, mas que poderão ser dos que subitamente deixam a muitos sobre a mesa de operações?

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos semelhantes sem sabel-o, justamente porque suas hernias não as incommodam e não as impedem de fazerem suas obrigações diarias.

Escreva-nos immediatamente, enchendo o coupon abaixo:

C O U P O N

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante para hernia.

Nome .. ..

Direcção .. ..

Estado .. .. O Malho

CAIXA DO "O MALHO"

JEHOVAH (Pedra do Sino) — Dos dois sonetos que mandou o intitulado "Sonhos" começa mal, com verso quebrado:

"Dizem que o sonho é um fingido
[goso."

O intitulado "Illusão" vae aqui publicado:

"Sonhei que te abraçava. Loucamente
Tambem tu me abraçavas e juntinhos,
Passeavamos ambos lentamente,
Numa estrada de flores e arminhos.

E assim andavamos, dolentemente,
Ouvindo os canticos dos passarinhos...
Eu te beijava então ardentemente,
E me beijavas tu, entre carinhos...

Beijei-te como um doido e a propria
[Lua,
Vendo esse quadro, disse-me: "Ella é
[*tua*,
Beijae-a e *sê* feliz, é o que eu desejo".

E eu te beijei... Mas acordei
[chorando,
Pois vi então, que só assim sonhando,
Gosarias as delicias de teus beijos!..."
Pois vi então, que só assim sonhando,
Gosaria as delicias de teus beijos!..."

Além de ter um verso quebrado e outros sem a accentuação tonica dos decassyllabos tem aquella barbaridade grammatical que o poeta pôz na bocca da Lua e que ella, por isso, naturalmente "pôz a bocca no mundo", gritando: — Eu não disse aquillo! Eu não misturo, assim, *tu* e *vós* na mesma phrase!...

Que Jehovah tenha pena de você, pois quando a Lua se zanga o menos que faz é tornar aluados os seus desaffectos...

MANOEL GREGORIO (V. Militar) — Manoel Gregorio amigo, você acha que assim como Camões escreveu: "Alma minha gentil", e "Mas, porém", você póde imital-o? Engano seu, Manoel Gregorio. Camões era Camões e você é... Manoel Gregorio. Que differença:

Aqui vae o primeiro quarteto do seu soneto: "Amor de mãe" com o seu "mas, porém":

"O amor de mãe é puro e sacrosanto;
E' o mais fiel de todos os amores!
Pois na terra ella é um ser que soffre
[tanto,
Mas, porém, bemdizendo as suas dores!"

"A grande Ilusão" e "Tua belleza" serão publicados. "Supplica" tem um final tetrico e incrivel, pois sómente com uma reza não é possivel que sua "carne em decomposição tenha perfume suavissimo de rosas"... Nessa ninguem crê... E' levar, "além do tumulo", a licença poetica...

ARISTIDES BELMONTE (Bello Horizonte) — Você precisa consultar um medico especialista em molestias mentaes. Com certeza está com o "miolo molle". Isto é perigoso, não sómente para si como para os outros.

A sua "especie de soneto" intitulado: "O amor nunca morre" é uma prova palpavel de desiquilibrio, de uma "telha de menos" que você tem na cabeça.

Não posso deixar de transcrever aqui para que não se pense que eu estou inventando "coisas" da cabeça do poeta Aristides:

"O amor nunca morre... E'
[triumphante!...
Um doce affecto, um amargo doce; —
Uma afflicção de dôr como se fosse,
Uma affeição sincera, e inconstante...

O amor é uma prece enebriante,
Que anteriormente, prodigalizou-se;
Influencia, que já illimitou-se,
Num tribunal sagrado delirante...

O amor é o sideral das influencias.
Que synthetiza as altas prepotencias,
Trazendo lenitivos, e ingratidões...

O amor é um mysterio de pujança,
Causa tristeza de uma infinda
[lembrança,
Da-Noite-Eterna! E-cheia-de-paixões..."

Ninguem já definiu tão bem o amor como o Aristides, nem mesmo aquelle poeta que disse:

"Couves de batatas,
Cebolas de feijão,
O amor é um tomate;
Adeus, coração!..."

Junto á *obra*... prima transcripta acima mandou elle tambem um "Poema de minha fé". Não o posso transcrever todo como desejava porque o poema é *puxado*... isto é: longo, infindavel. Transcrevo, apenas, ao acaso um dos trechos... mais comprehensiveis, e, se o leitor o entender, ganhará um doce:

"Desapparece a luz por completo... E, no entretanto, o meu espirito a vagar em um systema de sedulos, tão sómente pela falta de fé, que descri; e dentro daquelle mysterioso e solitario recolhimento que me achava magoado dolorosamente, pelo remorso que me invadia á alma, este conjuncto que se chama vida, ajudado com a união do corpo que se achava abandonado, e arrebatado pelo embevecimento, dentro do atheismo em que de novo achei-me mergulhado, deixei escapar de meu peito angustiado e cheio de perdão, um grito de fé e de misericordia..."

Decididamente o *poeta* Aristides está requerendo os cuidados de um psychiatra, antes que comecem a gritar, ao vel-o:

— Olha uma camisa-de-força para um!

JOSE' D'ARIEN (Maceió) — O "Infiel", apesar das rectificações" que poeta diz ter feito, continúa infiel á metrica, ex.:

"Que a ama com desmedido ardor,"

não é decassyllabo, além do hiato das primeiras syllabas.

No soneto "Doce visão", além de um ultra pleguismo, o primeiro quarteto não tem a oração principal. Vejamos.

"Quando no leito a meditar tristonho,
A' luz de um triste facho amortecido,
Vae-se minh'alma. e quando
[adormecido,
Em breve vejo uma visão em sonho."

O poeta pôz um ponto no sonho e o leitor ficou a esperar o que lhe acontecia "quando no leito..." etc., etc.... e "quando adormecido vê uma visão.."

O soneto (?) "Entre flores" teria melhor titulo se fosse: "Entre espinhos", pois é onde estão a metrica, a inspiração, o rythmo, tudo, emfim, que se relaciona com a poesia.

Transcrevo-o todo, aconselhando-o a que abandone essa mania de fazer sonetos. Escreva quadrinhas simples em versos de sete syllabas, como as improvisam e cantam os inspirados poetas matutos cantadores do sertão da sua terra:

"Quanto viço e quanta belleza
[encerras!
— Dizia á uma rosa, alvo jasmim—
Porque tuas petalas não descerras
Para enlevar a mim, sómente a mim?

Por ventura não conheces o ardor
Desta agonia lenta que suffoca?
Nem a grandeza immensa deste amor
Que a tua sublimidade provoca?

Se te busco, curvas-te, e indifferente
Ouves os meus suspiros *fascinantes*,
E se te fujo segues-me em segredo

E a rosa respirando meigamente,
Segreda em curtas phrases
[supplicantes: —
— Eu sei amar, perdão, mas tenho
[medo..."

Não imaginas como é ridiculo um soneto piegas e mal feito. Antes [illegible] bons martes... Ou mesmo um [illegible] ruim em baixo de um bonde, de um trem, de um automovel.

CABUHY PITANGA J[illegible]

"O MALHO" EM SOROCABA — SÃO PAULO

Director, professores e pessoal da Escola Normal e Gymnasio de Sorocaba.

Dois aspectos do confortavel Gabinete de Leitura de Sorocaba, por onde se pôde aquilatar o grande adeantamento da importante cidade paulistana.

Officinas Graphicas d'O MALHO